

CURSO DE PSICOLOGIA

Patrícia Trevisol

**A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS *ONLINE* E O PROCESSO DE
CONSTITUIÇÃO DO ADOLESCENTE:
UM OLHAR PARA O SUJEITO NA ERA DA CULTURA DIGITAL**

Santa Cruz do Sul

2016

Patrícia Trevisol

**A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS *ONLINE* E O PROCESSO DE
CONSTITUIÇÃO DO ADOLESCENTE:
UM OLHAR PARA O SUJEITO NA ERA DA CULTURA DIGITAL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Moises Romanini

Santa Cruz do Sul

2016

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Jair e Alda meus exemplos de vida, pelo apoio e incentivo de sempre, sem eles certamente não teria chegado até aqui.

Para meu noivo William, por todo suporte necessário no decorrer de toda a graduação, pela paciência e pelas frases de conforto.

À minha grande amiga Mauri desta caminhada acadêmica e da vida, com quem sempre compartilhei angústias e alegrias, pelas inúmeras ajudas e discussões.

Ao meu orientador Moises Romanini, que gentilmente me aceitou encarando o desafio do tema proposto, pela dedicação, pelas orientações, contribuições e ensinamentos.

Por toda a minha família e amigos que nos momentos da minha ausência dedicados ao estudo, me fizeram compreender que o futuro é colheita do que plantamos no presente.

Pela compreensão e cooperação da minha família Color Tintas, muito presente e especial em minha vida pessoal, profissional e acadêmica.

Por fim, por todos que diretamente ou indiretamente de alguma maneira influenciaram ou fizeram parte da minha formação acadêmica, pois que tudo que inicia de uma forma ou outra termina, e que dias difíceis também chegam ao fim, e que certamente todos e tudo isso ficará para sempre marcado em minha vida.

*Curtir é uma “forma rápida de dizer:
Gosto desta maneira de ver/viver o mundo”.*
Autor desconhecido

RESUMO

Tendo como referência o aumento significativo no uso da internet nos últimos anos, destaco as redes sociais *online*, sendo atualmente a mais utilizada em todo o mundo, majoritariamente por adolescentes. Neste contexto, tornou-se instigante, do ponto de vista psicológico e social, compreender de que modo os adolescentes se relacionam com esta ferramenta e suas perspectivas sobre ela, bem como uma possível constituição dos adolescentes a partir das redes sociais *online*. Compreendendo a adolescência enquanto um momento de vida repleto de grandes movimentos e transformações, percebe-se esta como a faixa etária mais suscetível à dualidade entre os benefícios e as consequências relacionadas ao uso de redes sociais *online* para diferentes fins e, desta forma, a pesquisa trata-se da necessidade de um olhar específico que compreenda as possíveis relações existentes entre o processo de constituição do sujeito na adolescência a partir das especificidades da era da cultura digital. Diante este cenário, buscaram-se possibilidades de compreender como os adolescentes se constituem a partir das suas práticas nas redes sociais *online*, bem como compreender seus posicionamentos frente ao uso das mesmas. Neste estudo foi utilizado o método de investigação qualitativo, a partir da técnica de grupos focais, na qual se adota o uso do diário de campo e análise temática dos dados construídos. Participaram destes grupos focais treze adolescentes, na faixa etária de 14 a 17 anos em uma escola no interior do Estado do Rio Grande do Sul. A partir dos grupos focais realizados, foram abordadas quatro categorias que abarcaram os adolescentes no contexto das redes sociais *online*. Na primeira categoria intitulada de “Sujeito que se constrói na e através da comunicação”, é realizada uma discussão sobre os principais pontos que nos permitem perceber o sujeito adolescente em várias facetas que entrelaçam a comunicação. Na segunda categoria, “A construção de sujeitos virtuais”, faz-se uma articulação das características comuns entre as formas de se relacionar e de estar *online*. Na terceira categoria discorro sobre a construção de sujeitos “dependentes”, observando em seus aspectos questões de um sujeito vinculado fortemente às relações sociais *online*, através do uso excessivo destes dispositivos. Na quarta categoria busquei descrever sobre “a construção de um sujeito moderno e globalizado”, através da qual abordei questões de um sujeito moderno, que se constrói por influências capitalistas, egocêntricas, privadas e competitivas.

Palavras-chave: Redes sociais *online*; adolescentes; grupos focais.

ABSTRACT

With reference to the significant increase in Internet use in recent years, highlight the online social networks, currently the most widely used worldwide, mostly by teenagers. In this context, it has become compelling, the psychological and social point of view, to understand how teens relate to this tool and its perspective on it, as well as a possible constitution of teenagers from online social networks. Understanding adolescence as a time of life filled with great movements and transformations, we can see this as the most likely age group to the duality between the benefits and the consequences related to the use of social networks online for different purposes and, therefore, research it is the need for a specific look that understand the possible relationship between the subject of the constitution process in adolescence from the specifics of the era of digital culture. Faced with this scenario, they sought to possibilities to understand how teenagers are from their practices in online social networks and understand their positions against the use of them. This study used a qualitative research method, from the technique of focus groups, in which it adopts the use of field diary and thematic analysis of the constructed data. Participated in these focus thirteen teenagers groups, aged 14-17 years in a school in the interior of Rio Grande do Sul state. From the focus groups were addressed four categories encompassed adolescents in the context of online social networks. In the first category titled "Subject that is built in and through communication," a discussion of the main points that allow us to perceive the subject teenager in several facets that intertwine communication is performed. In the second category, "The construction of virtual subjects", it is an articulation of the common features between the ways of relating and living online. In the third category we discuss about building subject "dependent," noting in its aspects of a subject issues strongly linked to online social relations, through the excessive use of these devices. In the fourth category sought describe about "building a modern subject," by which I addressed issues of a modern subject, which is built by capitalists, egocentric, private and competitive influences.

Keywords: online social networks;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	11
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
3.1 O desenvolvimento tecnológico nas sociedades modernas e as redes sociais <i>online</i>	14
3.2 A contextualização da adolescência	16
3.3 Construção da identidade dos adolescentes nas redes sociais <i>online</i>	19
4. DISCUSSÃO DOS DADOS	22
4.1 Sujeito que se constrói na e através da comunicação	22
4.2 A construção de sujeitos virtuais	28
4.3 A construção de sujeitos dependentes	32
4.4 A construção de um sujeito moderno	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICE A –RoteiroSemi-estruturado para Grupo focal	49
APÊNDICE B –Termo de Aceite da Instituição	51
APÊNDICE C– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	53
APÊNDICE D –Termo de assentimento Livre e Esclarecido	48

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade as transformações tecnológicas evidenciaram importantes aspectos no que se refere à organização da vida em sociedade. A implementação e o desenvolvimento de tecnologias da informação e meios de comunicação complementares abarcam um arsenal de possibilidades de contato cada vez mais rápido e com um número sistematicamente crescente de admiradores e usuários.

O crescente avanço na criação e no aperfeiçoamento das redes sociais de contato *online* tem demarcado espaço na sociedade contemporânea, assim como a disseminação do uso por diferentes atores sociais em todo o mundo. As utilizações das ferramentas de contato *online* apropriam a construção de um espaço social relacional de configurações peculiares e demarcam significações distintas para cada usuário de forma singular.

As redes sociais *online* são ferramentas que permitem a interação social, a partir do compartilhamento e a criação de informações nos mais diversos formatos, possibilitando o acesso fácil e rápido a tecnologias cada vez mais sofisticadas.

Compreendendo a complexidade da disseminação do uso das redes sociais de contato *online* e suas implicações nos modos de se relacionar em sociedade, direciono meu estudo para o âmbito da adolescência, especialmente para o processo de constituição do sujeito e as multifatorialidades que o formam, implicando neste contexto a utilização das redes sociais *online*.

Com base nesta perspectiva e tendo observado a proliferação do uso destas ferramentas por adolescentes, deparei-me com uma intrigante questão que me posicionou no desejo deste estudo, relacionada aos possíveis atravessamentos da utilização contínua de redes sociais *online* no processo de constituição dos adolescentes.

Sendo assim, entendo a importância de analisar as implicações da utilização das redes sociais de contato *online* no processo de constituição dos adolescentes, não no intuito de criticar ou fazer julgamento frente a este processo, mas de buscar uma análise a partir de fontes de informação e fundamentação teórica específica, prospectando compor uma discussão que possibilite adentrar os espaços de vida dos adolescentes e seu processo constitutivo frente às transformações advindas da era da cultura digital, tendo como base metodológica a perspectiva de adolescentes frente à utilização de redes de contato online no seu cotidiano.

Percebo que os estudos já realizados acerca das redes sociais *online* e suas implicações na constituição dos adolescentes ainda são poucos e ainda muito recentes, sendo assim, requerem uma discussão de relevância científica, visto a importância social e individual implicada neste contexto. Optei desta forma, por um estudo a ser desenvolvido com adolescentes, tendo o intuito de investigar a difusão de informações e a influência das redes sociais *online* no processo de constituição destes sujeitos.

O desafio foi o de descobrir como as informações presentes nas redes sociais *online* são usadas pelos adolescentes, qual o motivo pela busca de determinada informação e de que maneiras elas influenciam em sua constituição de ser humano, compondo ainda nesta discussão outros fatores que se presentificam neste contexto. Deste modo, o objetivo principal deste estudo foi o de analisar as implicações da utilização de redes sociais no processo de constituição dos adolescentes e refletir sobre a interface entre o processo de constituição dos adolescentes, as redes sociais *online* e transformações nos modos de ser e estar com o outro na sociedade contemporânea.

Os objetivos também foram de refletir sobre a interface entre o processo de constituição dos adolescentes, redes sociais *online* e transformações nos modos de ser e estar com o outro na sociedade contemporânea, bem como de investigar, a partir das perspectivas dos adolescentes, as possibilidades de utilização das redes sociais como espaço de construção de subjetividade.

Com isso, dividi a discussão dos dados da pesquisa em quatro categorias principais, nas quais procurei estabelecer narrativas dos adolescentes com investigações de referências estudadas, alternando vezes com descrições das falas dos adolescentes, vezes com reflexões sobre os dados apontados, com isso, dando visibilidade aos processos de constituições dos adolescentes a partir de suas práticas nas redes sociais *online*.

Para isso, na primeira categoria intitulada de “Sujeito que se constrói na e através da comunicação”, desenvolvo uma discussão sobre os principais pontos que nos permitem perceber o sujeito adolescente em várias facetas que entrelaçam a comunicação. Na segunda categoria, “A construção de sujeitos virtuais”, faz-se uma articulação das características comuns entre as formas de estar e se relacionar e de estar *online*.

Na terceira categoria discorro sobre a construção de sujeitos dependentes, observando em seus aspectos questões de um sujeito vinculado fortemente às relações sociais *online*, através do uso excessivo destes dispositivos. Na quarta categoria busquei descrever sobre a construção de um sujeito moderno, através da qual abordei questões de um sujeito moderno, que se constrói por influências capitalistas, egocêntricas, privativas e competitivas.

Por motivos de preservação de dados dos adolescentes que participaram da pesquisa, todos os participantes são simplesmente identificados pelo sexo e idade, a medida deu-se devido a combinações prévias como também sob os termos de aceite, consentimento e de assentimento assinados pela coordenação pedagógica da escola, pelos pais ou responsáveis dos adolescentes e pelos próprios adolescentes, assegurando-lhes quanto ao sigilo e o anonimato das informações pessoais por eles prestadas.

2. METODOLOGIA

A fim de investigar sobre as influências da utilização das redes sociais *online* nos processos de constituição dos adolescentes, a pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada através da aplicação de grupos focais com adolescentes, tendo como base um roteiro semiestruturado (APÊNDICE A) para a realização e produção de dados. O método qualitativo, conforme Minayo (2006), é o melhor método aplicável ao estudo da história, das relações, das crenças, das percepções e das opiniões dos humanos acerca de suas interpretações a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. São as abordagens qualitativas, ainda conforme Minayo (2006), que se adéquam melhor às investigações com grupos focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos próprios atores, de relações e para análise de discursos e documentos.

Os grupos focais, conforme destaca Kind (2014), utilizam a interação grupal para produzir dados e *insights* que seriam dificilmente conseguidos fora do grupo. Os dados obtidos, então, levam em conta o processo do grupo, tomados como maior do que a soma das opiniões, sentimentos e pontos de vista individuais em jogo. Além disso, o grupo focal conserva o caráter de técnica de coleta de dados com a possibilidade de ouvir vários sujeitos ao mesmo tempo, além de observar as interações características do processo grupal. O propósito deste estudo foi de se beneficiar com a amplitude dos relatos obtidos a partir dos grupos focais, buscando uma melhor compreensão acerca do assunto a ser abordado.

A técnica do grupo focal permitiu-nos entender as experiências e os pontos de vista dos adolescentes devido a integração dos participantes. Desta forma, além de nos fornecer dados e *insights* que não seriam possíveis obter separadamente, também proporcionou a explicitação de semelhanças e diferenças nas opiniões dos adolescentes participantes, considerando ainda que muitos deles sentiram-se confortáveis frente à possibilidade de discussões com integrantes de mesma idade, bem como, as respostas neste contexto coletivo foram proveitosas e pertinentes ao propósito do estudo desenvolvido.

Após a aprovação do Comitê de Ética (CAAE nº 51444015.9.0000.5343) e seguindo os pressupostos da Resolução 466/2012 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL,1990), o projeto de pesquisa foi apresentado à coordenadora pedagógica de uma escola no interior do estado do Rio Grande do Sul, que foi escolhida principalmente pela disponibilidade de acesso à pesquisa. A equipe de professores colaborou com a escolha aleatória dos adolescentes. Foram considerados critérios de inclusão, adolescentes com faixa etária entre 12 a 18 anos com o termo de aceite assinado pela escola (APÊNDICE B), termo

de consentimento assinado pelos pais ou responsáveis (APÊNDICE C) e termo de assentimento assinado pelos adolescentes (APÊNDICE D). Foram critérios de exclusão a não aceitação do adolescente na participação da pesquisa, a não apresentação do termo de consentimento assinado pelos pais ou responsáveis e a não assinatura do termo de assentimento. Todos os estudantes e a escola receberam a garantia de anonimato da identidade e de suas respostas, bem como a liberdade de opção da participação dos adolescentes na pesquisa com o termo de assentimento assinado, os pais receberam informações sobre o estudo e foi solicitando o consentimento prévio da participação dos filhos na pesquisa.

Assim foram selecionados pela professora de cada turma aleatoriamente treze adolescentes com idade entre 14 e 17 anos, divididos em dois grupos por período de aula, manhã e tarde, respectivamente, para a realização dos grupos focais deste estudo, um pelo turno da manhã com 6 adolescentes e outro no turno da tarde com 7 adolescentes. Os grupos focais foram conduzidos pela pesquisadora em uma sala reservada disponibilizada na própria escola, no final do ano letivo de 2015, com duração média dos grupos focais de 45min. Os grupos foram gravados em áudio e, subsequentemente, transcritos, seguindo os procedimentos éticos apropriados para a análise, os resultados estão integrados no decorrer da pesquisa.

A discussão dos grupos focais foi guiada por um roteiro semiestruturado, delineado para estimular e captar as respostas dos adolescentes, algumas questões tratavam de opiniões sobre as redes sociais *online* e o que eles gostavam de fazer nelas, bem como a própria avaliação de suas práticas dentro das redes sociais que participam.

Para a análise dos dados colhidos foi utilizado o método de Análise Temática. Segundo Minayo (2006), este método busca perceber os núcleos de conteúdo que aparecerão no material com maior frequência. Acredita-se que a frequência de determinados temas representa sentido e relevância aos discursos e comportamentos presentes no material colhido.

No primeiro momento foi realizada a sistematização dos dados coletados, na qual denominamos de pré-análise. Neste momento, através de leituras flutuantes na perspectiva de pontuar a construção de categorias, eu, como pesquisadora, deixei-me invadir pelo conteúdo, tornando a leitura progressivamente espontânea e percebendo a frequência de conteúdo emergente. Em um segundo momento foi realizada a exploração do material, que, segundo Minayo (2006), é o momento onde o pesquisador codifica os dados encontrados. Buscaram-se nessa fase os núcleos de compreensão do material, encontrados antes na pré-análise, como frases, palavras, temas ou personagens.

Na última etapa da análise, foi realizada a descrição dos dados coletados, bem como a interpretação dos mesmos. A partir do material colhido foram desenvolvidas as interpretações com base nos referenciais teóricos estabelecidos *a priori*, bem como, leituras emergentes do material coletado.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 O desenvolvimento tecnológico nas sociedades modernas e as redes sociais *online*

A crescente presença das tecnologias de informação em todos os ambientes da vida social moderna vem possibilitando novas formas de comunicação e de inserção social, estando vinculadas às diferentes práticas da vida cotidiana e adentrado contextos variados de singularidade e coletividade.

Estes fatores se direcionam a possibilidades de discussões acerca das implicações da era tecnológica moderna nas variadas dimensões da vida humana, especialmente nas constantes mutações existentes nos modos de se relacionar em sociedade, estando pautados em uma vinculação de redes, um espaço de fluxos, de contínuas transformações (CASTELLS; CARDOSO, 2005).

Costa (2004) discute os espaços tecnológicos e aponta para a importância da discussão acerca de suas implicações sociais

Embora ninguém possa discordar do fato de que essas tecnologias são convergentes e, ao se complementarem, geram espaços de vida alternativos aos convencionais, a literatura recente mostra que há algumas diferenças importantes no que se refere aos impactos sociais e psicológicos que a Internet e os celulares vêm causando. (COSTA, 2004, p. 166).

A inserção das redes sociais de informação e de comunicação tem se popularizado, no entanto, as redes sociais *online* assumem um papel predominante no que diz respeito aos modos de individualização e subjetivação dos sujeitos.

O cenário das redes sociais tem se popularizado na contemporaneidade e tem ganhado campo entre os adolescentes em todo mundo. Rosado e Tomé (2015) citam o relatório desenvolvido pelo Comitê Gestor de internet de 2012, que aponta para a faixa etária dos 10 aos 15 anos de idade como sendo a de maior predominância de uso de internet no Brasil, logo em seguida a faixa etária de 16 a 24 anos apontam para números bem próximos de maior predominância do uso, percebendo com isso que os jovens são os que mais rapidamente adotam os novos suportes da configuração digital.

As formas de acesso, disponibilidade e conteúdo são variadas e intrínsecas a cada sujeito e atingem um número cada vez maior de usuários que se mantém em contato com o mundo via rede social de comunicação, compartilhando conteúdos de interesse que variam de dados pessoais, culturais, territoriais, comerciais, entre muitos outros.

Este cenário tem sido pauta de discussões por parte de estudiosos em todo o mundo, especialmente pela proporção numerosa de usuários e pelas implicações destes fatores no universo relacional e subjetivo dos sujeitos. Rosado e Tomé (2015) apontam que

Essa nova configuração das relações em redes digitais vem sendo debatida de maneira ampla ao se perceber que os sujeitos, nascidos concomitantemente ou não a esse novo contexto, mudam em algum nível sua forma de lidar com o outro nas relações sociais desenvolvidas no cotidiano. (p.16).

Neste sentido, denota-se a importância de discussões que estejam engajadas com a contextualização temporal dos modos de se relacionar, sendo esta uma característica importante para pensar o sujeito e sua constituição. A partir deste contexto, percebemos que a adolescência permeia um marco importante para análise relacionada à temática, principalmente pelos contornos de transformação relacionados a este espaço da vida.

Segundo Boyd e Ellison (2007), citados por Assunção e Matos (2014), as redes sociais *online* podem ser definidas com um serviço cibernético que permite aos usuários construir um perfil, sendo ele público ou semi público acerca de si e, a partir disso, partilhar informações permitindo articulações com outros usuários incluídos neste mesmo sistema. As redes sociais *online* são, portanto, ambientes virtuais nos quais os sujeitos se relacionam, formando vínculos delimitados como laços sociais que se conectam por meio de perfis, estabelecendo com isso uma forma de sociabilidade que está encadeada com a produção e a circulação do conhecimento singular.

Neste cenário, o uso das redes sociais tem ocupado um espaço de destaque, estando presente na vida dos adolescentes e nas práticas diárias de relação destes com os seus pares, contemplando desta forma um marco de referência na história dos modos de se relacionar humanos. Assunção e Matos (2014, p. 540) apontam que “as redes sociais *online* mudaram a natureza das relações entre as pessoas, e desde o seu aparecimento atraíram milhões de utilizadores, que as integraram nas suas vidas diárias”. Desta forma, a possibilidade de trocar informações rápidas, simultâneas e amplamente disponíveis passa a fazer parte da vida e dos modos de contato entre os sujeitos.

Conforme Assunção e Matos (2014), nos últimos anos os pesquisadores investigam sobre as grandes mudanças que a internet produz nos usuários. Os resultados são controversos, eles apontam positividade no que se refere à interação social e as suas vastas possibilidades, como por exemplo a comunicação, mas também destacam estudos que falam sobre a negatividade das redes sociais, definindo-as como situações sociais inautênticas,

levando o usuário “ao empobrecimento da participação na vida social”. (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014, p. 541).

Percebendo este contexto das redes sociais *online* e da constituição dos adolescentes perante esta prática, torna-se um fato primordial refletirmos sobre essa nova forma de ser e estar nesta era digital. Nesse sentido, Cairoli e Gauer (2009) destacam essa era digital das redes sociais *online* uma tecnologia estruturante do sujeito, ou seja, é na relação com o outro que se dá algo próprio. Essa rede cibernética sem fronteiras denominada internet é constituída pela interconexão de computadores do mundo inteiro, como também ocorre a ligação entre humanos, permitindo a identificação de se, por meio destas experiências *online*, o adolescente consegue encontrar uma forma de identificação e de reflexão sobre si mesmo.

3.2 A contextualização da adolescência

A partir dos séculos XVII e XVIII que começam a surgir os primeiros sentimentos da infância, caracterizado inicialmente pela bajulação. Inicialmente este estágio surge no âmbito familiar burguês e, a partir daí, vai se tornando um modelo de socialização com base na educação e na preparação da criança e do jovem para os desafios do mundo adulto. No período que antecede o século XVII, não se fazia referência a este período moderno de infância, nem mesmo às experiências e vivências da adolescência. Ou seja, não existia a particularidade de diferenciar a criança, o adolescente e o adulto. De acordo com Ariès (1981), “assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes” (p.156).

Como nos dizem Villela e Doreto (2006), a “ideia de que entre a infância e a fase adulta existe um período intermediário, com características próprias, é recente. Sua emergência está relacionada às transformações ocorridas no último século e seus impactos na organização do trabalho e nos comportamentos reprodutivos” (p. 2468). As autoras explanam que o crescimento das indústrias, nos séculos XIX e XX, exigiu maior qualificação dos trabalhadores, nos quais foram necessários criar um espaço de tempo para a capacitação exigida e com isso foi também postergada o início da vida reprodutiva. Esses fatores foram demarcando um período de aprendizagem e preparação para o futuro e, com isso, ocasionando uma lacuna entre a vida adulta e a infância que logo foi ocupada pelas ideias de juventude e, posteriormente, de adolescência. Grossman (2010) refere que, a partir do século XX, a ideia

de adolescência passa a assumir uma concepção retentora de um estatuto legal e social, e a ser vista, cada vez mais, como um problema pelos pesquisadores.

Ao pensarmos na adolescência nos deparamos logo com os critérios de definição evolutivos para sua constituição. Mas, segundo Bock (1999), não devemos caracterizar a adolescência como uma fase natural do desenvolvimento humano, pois a adolescência é diretamente influenciada pela cultura de nossa sociedade. A expectativa social coloca o jovem a incertezas em relação aos valores e normas que ele deve adquirir para adentrar no mundo adulto, o período da adolescência não é o mesmo para todos os jovens, visto que os critérios estabelecidos pela nossa sociedade abrangem também níveis socioeconômicos.

Ao que se refere às delimitações das faixas etárias do período entendido por adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (World Health Organization – WHO, 2013), a adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, 1990) considera adolescente aquela pessoa entre 12 e 18 anos de idade. Ainda, o Ministério da Saúde, em consonância com a OMS, diferencia etariamente a adolescência da juventude, sendo esta compreendida no período dos 15 aos 24 anos de idade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Ao observarmos essas classificações, podemos entender que a categoria adolescência não é universal e que não podemos generalizá-la. Por outro lado, observo que essas definições podem ser úteis para se pensar na constituição dos adolescentes, no qual possuem necessidades específicas.

Ao pensarmos na importância da adolescência na vida do sujeito de forma singular, adentramos várias discussões, principalmente no que tange às especificidades frente às relações do sujeito com a tecnologia utilizada. Santos e Cypriano (2014) apontam que

O que as diversas formas de objetivação da subjetividade mostram é que a apropriação de si mesmo, isto é, a apropriação de uma identidade, não se faz sem uma expropriação da alteridade que, por conseguinte, a alteridade é esse suplemento que aponta para uma falta na totalidade à qual ela se refere. (2014, p.693).

Sendo assim, os fatores externos, as relações com o outro e com o meio, vinculam-se ao processo de constituição do adolescente e retratam uma importante demanda de análise, especialmente no que se refere às implicações dos processos de vida a partir das transformações nos modos de se relacionar com o mundo. Podemos com isso apontar, conforme Bock (1999), que a adolescência é uma fase do desenvolvimento jovem de nossa sociedade, pois até o momento o jovem vivenciou os valores exercidos pela sua família e, ao se deparar com os novos grupos que irá conviver, percebe que os valores estabelecidos até o

momento não são os únicos e que muitas vezes não se encaixam aos que agora são impostos pelo seu meio, levando o jovem a situações contraditórias e desafiantes.

Ao encontro disso, Guareschi (2012) defende a necessidade de “desnaturalizar quaisquer noções totalizantes sobre a infância, adolescência e família que se pretendam permanentes e universais, provocando-se, assim, um contínuo questionamento sobre as relações entre poder e verdade” (p. 261). A adolescência, com isso, pode ser compreendida como um evento subjetivo na vida dos sujeitos, ainda podendo pensar na adolescência como a faixa etária mais propensa às interferências da internet, pois é neste período de transição que os adolescentes enfrentam profundas transformações e buscam uma identificação por algo que lhes tornem seguro, lhe afirmem, tornam comum ao seu modo de ser, agir nesta fase transitória de incertezas que estão presenciando.

O adolescente, pela busca de uma identidade própria e a procura de sentidos e significados do mundo e de sua existência, ajusta os valores que presenciou em sua vida. Estes valores são aqueles obtidos pelos pais, professores, amigos, que desempenham um papel fundamental para o adolescente e a formação de sua própria identidade. Desta forma, a adolescência é também caracterizada por um momento de potencialidades e é espaço para pensarmos nas implicações da utilização de redes sociais e os impactos da cultura digital no processo de constituição do sujeito e na sociabilidade envolvida neste processo. Assunção e Matos (2014) apontam para esta faixa etária como sendo um espaço de desenvolvimento de habilidades interpessoais “mais suscetível à interferência da internet no seu cotidiano (...)” (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014, p. 540).

As tecnologias digitais e o ciberespaço, presentes nos tempos atuais, possibilitaram o nascimento de um recente modo de ser e existir. Os adolescentes compartilham e escrevem sobre suas vivências íntimas nas páginas de redes sociais, deixando-as expostas na rede internacional de computadores, na maioria das vezes entrelaçando o privado e o público, apontando-nos para uma busca de expressão dos adolescentes (CAIROLI; GAUER 2009). Com estas práticas nas redes sociais *online*, os adolescentes constituem um diferente modo de ser a partir das questões subjetivas que lhes perpassam e que lhes afligem, bem como buscar algo que lhes tornem comum, pois, segundo Cairoli e Gauer (2009), as redes sociais *online* podem funcionar como um veículo que permite o adolescente expressar o que ele não está conseguindo comunicar ou expressar-se de alguma outra maneira, constituindo, com isso, um recurso de linguagem e de espaço em uma rede social *online*.

Com isso o adolescente apropria-se de sua imagem, ou seja, ocorre uma certificação da sua identificação, o adolescente por estar nesta fase transitória busca essas significações e

novas referências. Essas práticas realizadas nas redes sociais pelos adolescentes podem, portanto, funcionar como garantia de reconhecimento de traços identificatórios. Desta forma, Rosado e Tomé (2015) afirmam que as redes sociais assumem um papel importante para a formação em conhecimentos gerais dos adolescentes, levando-os a ler, ver e ouvir aquilo que os amigos indicam, curtem, compartilham, postam, formando uma rede dinâmica de recomendações e afinidades sobre determinado assunto em comum.

Estas questões denotam uma dicotomia de referenciais que problematizam os benefícios e as consequências do uso das redes sociais, ora apontando positivamente, ora apontando negatividades frente à utilização de ferramentas de contato *online*. Assunção e Matos (2014) evidenciam a importância de discussões sobre a temática, principalmente no que tange especificidades frente às relações do sujeito com a tecnologia utilizada e os modos de subjetivação envolvidos neste contexto.

Contudo, fica evidente a preposição de que a adolescência diz respeito a uma construção social, histórica e cultural, que surgiu e foi institucionalizada a partir de interesses da sociedade moderna industrial e, desde então, passou a ser reforçada pelos tempos modernos. Portanto, ao reconhecer a adolescência como um espaço de vida em constante movimento de transformação e constituição do sujeito, denota-se a importância de discutir as implicações da utilização de redes sociais *online* neste processo de constituição dos adolescentes.

3.3 Construção da identidade dos adolescentes nas redes sociais *online*

É na adolescência que começamos a perceber e a nos posicionarmos para e com os outros de maneira diferente, pois é onde percebemos toda a nossa realidade já construída, o que pertence fora a ela, e principalmente o que queremos nos tornar. É onde também existe o confronto, da percepção de tudo isso e do processo de mudança da construção do singular.

O termo identidade vem de origem latina, significa igualdade e continuidade. Conforme Basmage (2010), ele é abordado por diversos campos da ciência, como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, entre outros, assim como também existem diferentes perspectivas na definição desse termo. É uma construção que acontece no fazer cotidiano do sujeito.

Erik Erikson (1976), citado por Amante (2014), é um psiquiatra alemão responsável pela teoria do Desenvolvimento Psicossocial, foi ele quem defendeu que o desenvolvimento psicológico se desenrola ao longo da vida, através de oito estágios ou etapas. Cada etapa

consiste numa crise psicossocial, que consiste num conflito entre uma vertente positiva e uma vertente negativa, devendo o sujeito superar a crise através da resolução positiva. A quinta etapa é a da adolescência, cujo conflito reside entre a identidade/confusão de identidade.

É durante a adolescência, segundo Amante e colaboradores (2014), que a tarefa de construção da identidade adquire maior evidência. A necessidade de se descobrir, por oposição ou identificação com o meio familiar e com o grupo de amigos ou colegas da escola, provoca nos adolescentes situações de conflito, em que a tomada de decisões se torna mais ou menos impreterível.

De acordo com Ciampa (1999, p. 1):

A identidade, como metamorfose, é a articulação no presente, do passado e do futuro. As transformações da época contemporânea, cada vez mais rápidas, ameaçam as formas de vida estacionárias. Mais que em qualquer outro período, atualmente a possibilidade de sobrevivência de povos e nações depende de sua capacidade de autotransformação.

Portanto, podemos considerar a questão da identidade na adolescência como um processo contínuo em que nada é estável, fixo ou permanente. Conceituamos a identidade como um processo em constante mudança, como algo que pode ser apreendido, em que os indivíduos se constituem como sujeitos a partir do convívio no ambiente social por meio dos grupos que farão parte de suas trajetórias.

Esta questão torna-se relevante ao consideramos a respeito da vida dos adolescentes, quando procuramos saber o que cada um é, como é o seu cotidiano. Pode-se dizer que os adolescentes estão em um processo de transformação permanente, num mundo que está em constante movimento. Nesse sentido, sua identidade também está em processo de mudança e se constrói ao longo do tempo.

Para poucos adolescentes este período não se caracteriza com dúvidas, incertezas e sofrimento, para a maioria dos adolescentes este processo de mudança, essa construção de sua subjetividade torna-se uma dimensão embaraçosa, sem respostas óbvias e rápidas. Conforme Amante e colaboradores (2014), a crise de identidade proporciona ao adolescente um período de confusão em que ele vai estabelecendo uma série de identidades provisórias ao contactar com os diferentes grupos e os valores por eles veiculados, até ser portador do seu “eu” definitivo.

A formação da identidade recebe a influência de fatores intrapessoais - capacidades inatas do indivíduo e características adquiridas da personalidade, de fatores interpessoais - identificação com outros - e de fatores culturais - valores sociais a que o sujeito é exposto quer globalmente quer na comunidade em que está inserido.

Assim, é um processo que se desenrola dentro da esfera das relações sociais onde o adolescente deve compreender quem é, a sua singularidade e o seu papel na sociedade. (AMANTE et al., 2014, p.27).

Nesta intensa procura pelo “eu” é que o jovem adolescente busca nos outros e em algo um pouco do que lhe possa identificar, com isso, as redes sociais *online* assumem um papel importantíssimo, pois é neste processo de investigar que os adolescentes buscam formas alternativas de interação e de comunicação, as redes sociais *online* funcionam como uma extensão do mundo real dos adolescentes, podendo ser úteis nestes momentos que necessitam de espaço, compreensão, permitindo um acesso que na maioria das vezes é inalcançável se não fosse de forma *online*.

As redes sociais *online* permitem que os adolescentes expressem suas ideias, opiniões, angústias e experimentações, sem a sua exacerbada exposição física como se daria nas relações pessoais presenciais, elas permitem que os adolescentes além de se experimentarem posicionando-se com suas críticas e modos de ser, observem e encontrem algo que lhe atraia e que lhe é semelhante.

Esta sociedade é um amplo e diversificado grupo – uma pluralidade de grupos. O jovem vai fazendo progressivamente parte de vários grupos e essa pertença exige dele a consciência de si mesmo e o desempenho de papéis sociais. A assunção da sua identidade passa pela interiorização desta diversidade de papéis. Quando o jovem diz “eu sou vegetariano” ou, “sou militante político”, está a manifestar a sua identidade, que resulta da pertença a um grupo social e exige dele o desempenho do papel correspondente. O jovem representa cada um destes papéis e assume-os, reconhece-se neles e os outros reconhecem-no neles também. Fica assim claro que, para além da identidade individual, há uma identidade social. Por sua vez, a identidade social alcança um enquadramento mais amplo, a dimensão cultural. (AMANTE et al., 2014, p.27).

Contudo, podemos considerar que a construção de identidade dos adolescentes se dá por um processo, no qual todas as dimensões estão implicadas, sejam elas culturais, sociais ou individuais.

4. RESULTADOS E DISCUSÃO DOS DADOS

Considerando as redes sociais *online* um ambiente que exerce possíveis influências sobre as habilidades sociais dos adolescentes, a seguir serão apresentadas quatro categorias que nortearam a apresentação dos resultados da pesquisa sobre a utilização das redes sociais *online* e o processo de constituição do adolescente. No entanto, é conveniente fazer alguns apontamentos a respeito da obtenção dos dados e da forma como as categorias foram sendo elencadas.

Como explanado na metodologia, após a aplicação e a transcrição dos grupos focais, o material produzido foi submetido a uma análise de conteúdo temática e a interpretação dos dados, a fim de identificar um conjunto de categorias que abarcassem efetivamente os dados obtidos e que pudessem contemplar de maneira ampla e clara os objetivos da pesquisa.

Desta maneira, a organização das categorias se dá com base nos temas mais abordados entre os adolescentes, ou seja, aqueles com maior predominância e ênfase em seus discursos. Assim, as categorias foram estruturadas da seguinte maneira: na primeira categoria discorro sobre um sujeito que se constrói na e através da comunicação, cuja categoria nos permite identificar as características de um adolescente entrelaçado às várias facetas da comunicação.

Na segunda categoria discorro sobre a construção de sujeitos virtuais, na qual se destacam componentes comuns entre as formas de estar e se relacionar *online*. Na terceira categoria explico sobre a construção de sujeitos dependentes, observando os aspectos de um sujeito vinculado fortemente às relações sociais *online*. Por fim, na quarta categoria, abranjo as questões de um sujeito moderno e capitalista, que se constrói por influência do capitalismo e constitui um espaço de características egocêntricas, privativas e competitivas.

4.1 Sujeito que se constrói na e através da comunicação

Nesta categoria identificou-se a habilidade social da comunicação dos adolescentes pela via *online* de contato. A maneira de iniciar, manter e finalizar um diálogo é tida neste entorno enquanto preferencialmente utilizada por eles. A comunicação *online* é instantânea e, para a maioria dos adolescentes, é uma ferramenta de comunicação cotidiana que permite estar com o outro virtualmente, ter acesso a todas as informações que lhes interessarem de maneira rápida e eficaz, de participar de debates sobre temas que interferem em sua vida e, de modo geral, desligar-se deste contexto com a rapidez e a presteza de um *click*.

De modo geral, os adolescentes percebem as redes sociais *online* como uma ferramenta importante na atualidade e imprescindível nos relacionamentos da vida moderna, estando presente nas mais variadas tarefas do dia a dia. A maioria deles afirmou ter preferência pela comunicação *online*, seja com familiares, amigos ou conhecidos, expressando ainda que, em determinados momentos, esta é a única forma de diálogo que eles dispõem para estar em relação com o outro.

“É um meio de comunicação, é um meio de conversar, trocar ideias e conhecer pessoas diferentes”. (sexo feminino, 15 anos).

“Uso muito o facebook e o whats para conversas de assuntos pessoais com pessoas amigas”. (sexo feminino, 15 anos).

“tem pessoas que nunca vi, mas que conversamos todos os dias, nos conhecemos no facebook há um ano por causa de uma página em comum, e começamos a conversar, até hoje falamos todos os dias”. (sexo masculino, 14 anos).

Porém, os adolescentes mostraram, em alguns momentos, a preferência em iniciar a conversa a partir dos bate papos *online*, mas mantê-la de modo presencial, considerando o mundo *online* apenas como uma porta de entrada para estabelecer melhor fluência no diálogo. Isso pode ser visto a partir das ilustrações elencados abaixo:

“Depende de cada situação, se eu já conheço a pessoa e já vi ela e conversei com ela prefiro estar com ela pessoalmente, porque tem coisas que só da para fazer pessoalmente... [risadas] mas se ainda não conheço bem a pessoa prefiro conversar e conhecer ela bem antes pelo facebook. (sexo masculino, 15 anos).

“eu prefiro iniciar a conversa pelo bate papo, eu tenho mais facilidade, as coisas vão surgindo com mais facilidade e gosto de ficar por horas conversando com uma ou mais pessoas, depois outro dia se me interessar e ela também nos encontramos, mas aí não conversamos tanto como na internet.”(sexo masculino, 17 anos).

As mudanças nos modos de se relacionar também foram observadas pelos adolescentes e evidenciadas em seus discursos ao longo da pesquisa, destacando, sobretudo, as mudanças que se referem à aproximação entre as pessoas que se encontram distantes, o rápido acesso à informação e a realização de tarefas cotidianas.

Os jovens facilmente delineiam seus contatos entre “família”, “amigos” e “conhecidos” e utilizar diferentes meios de comunicação dependendo de com quais eles querem se comunicar. Por exemplo, alguns jovens consumidores se comunicam com e-mail e Instantmessengers no início de uma relação e, à medida que o relacionamento progride passam a usar outros meios como telefone celular. O assunto da conversa também afeta a seleção do meio. Muitos jovens usam chat online para conversas e impessoais mas preferem o telefone para conversas mais pessoais. (BARCELOS 2010 p. 44).

É estimulante perceber e compreender como estes sujeitos sociais se organizam e representam-se na contemporaneidade frente às novas formas de comunicação *online* estabelecidas por eles, a comunicação eficaz e momentânea, de fato, tem sido a grande atração entre os adolescentes nas redes sociais *online*. A rapidez e objetividade com que as informações são passadas e chegam até os indivíduos, representam um diferencial intrigante no que diz respeito aos meios de comunicação com os adolescentes.

“Eu acho muito legal, acho que melhorou muita coisa, pois tu está chegando em um lugar e você já manda uma mensagem, olha só estou aqui e tal, acabei de chegar, onde vocês estão”. (sexo feminino, 14 anos).

As redes sociais *online* contam também com uma característica particular que se refere à interatividade, uma ação de troca contínua entre os adolescentes sem contato direto entre eles. O ambiente das redes sociais *online*, além de promover esta interação na comunicação, proporciona estas e outras ações de forma rápida e em tempo real, integrando maior número de pessoas ao mesmo tempo e, como citado por eles acima, podendo promover importantes vínculos, relacionamentos, trocas com autonomia e com liberdade para discutir, curtir ou compartilhar qualquer tema que lhes é de interesse, podendo também ter ruptura disso a qualquer momento, e proporcionando o início de novas interações com sujeitos diferentes de forma momentânea.

“é engraçado, tu pode conversar por horas no bate papo, mas quando se vê ninguém fala nada, é estranho não rola um assunto, aí fica difícil, fica difícil para iniciar uma conversa. (sexo masculino, 15 anos).

Para Bauman (2004), este momento se traduz em um mundo cada vez mais fragmentado, de sujeitos cada vez mais confusos consigo mesmos e com o espaço que ocupam no mundo que os rodeia. O autor caracteriza estas práticas *online* no mundo moderno como uma crise provocada pela modernidade líquida que aniquila o indivíduo com o individualismo e o narcisismo exacerbado, um mundo fragmentado e sem referências, refletindo sobre o mundo contemporâneo tanto nos relacionamentos pessoais como numa sociedade mediada por tecnologias.

(...) talvez seja por isso que, em vez de relatar suas experiências e expectativas utilizando termos como “relacionar-se” e “relacionamentos”, as pessoas falem cada vez mais (auxiliadas e conduzidas pelos doutos especialistas) em “conexões”, ou “conectar-se” e “ser conectado”. Em vez de parceiros, preferem falar em “redes”. (BAUMAN, 2004, p.12).

Sendo assim, ainda conforme Bauman (2004), a internet assumiu a função de conectar pessoas formando redes de relacionamentos cada vez mais flexíveis. A modernidade líquida criou uma nova era nos relacionamentos, a partir dos quais se constituem relações com características de liquidez e fragilidade.

Outro fator característico das relações *online* de contato que não podemos desconsiderar nas interações humanas, veste a sua conotação de presença nas falas dos adolescentes e nos referenciais teóricos da presente pesquisa, se refere a sua capacidade migratória, ou seja, as interações entre os adolescentes podem espalhar-se rapidamente e com muita facilidade, como também podem diluir-se de forma instantânea, essa migração é caracterizado por Bauman (2004) como sendo um fator de laços enfraquecidos.

Bauman (2004) aponta que nessa sociedade que liquefaz o ser humano, não existem preocupações com a construção de parcerias sólidas, o que importa é a montagem de redes, nas quais se buscam adicionar amigos às centenas, mesmo que desconhecidos. Nestas redes não há vínculos nem barreiras, nem mesmo liame e interferência. Aliás, bem pelo contrário, estas são as principais características e formas que permitem a obtenção do tão grande sucesso das ditas redes de contato *online* e dos modos de relacionamento ou conexão estabelecidos a partir delas. Se alguém ou alguma coisa desagrade o sujeito, basta excluí-lo ou bloquear o acesso dele à sua rede. Conforme Dela Coleta e colaboradores (2008), “os bate-papos fazem com que o contato afetivo seja bem facilitado, principalmente para pessoas inseguras ou com problemas de socialização” (p.279).

As relações de contato a partir da comunicação *online* permitem que os adolescentes consigam cultivar as relações já existentes com amigos, colegas e familiares, bem como de encontrarem novas pessoas para estabelecerem relações de vinculação e conectividade. Sendo assim, as redes sociais *online* aparecem como um ambiente possível de se evitar desconfortos, pois ao perceberem alguma dificuldade em lidar com reações negativas, tornam o ambiente *online* desfavorável e se deslocam imediatamente, principalmente ao acharem este posicionamento necessário e conveniente a si em algum momento.

Notemos que esta tendência a universalizar a compreensão dos vivos como fluxos de informação, dos dados como uma moeda universal, é esta tendência que possibilita o fluir da vida humana no ciberespaço. A web é ao mesmo tempo lugar de arquivamento da memória fora do corpo do homem e onde o homem contemporâneo tem suas experiências mais subjetivas, codificando-se na rede e decodificando-se quando desplugado. Dá-se na web o imbricamento destes processos de “pôr para fora de si” a experiência enquanto memória [informação] e de “pôr a si para dentro” do ciberespaço experimentando-se enquanto informação. Enquanto dados, a vida é

experimentada pelo homem como algo arquivável e calculável, num exercício virtualizante que lhe dá ares de equação ou algoritmo. (KARDOSO, 2013, p. 36).

As redes sociais *online* propuseram maneiras diferentes no formato de viver, construir amizades e contatos sociais. Os adolescentes contemporâneos dedicam muito mais de seu tempo com contatos virtuais do que presenciais e, no que se refere a estas práticas sociais *online*, verifica-se que as atividades fornecem trocas momentâneas, possibilitando aos sujeitos vivências em relações que vão além das suas relações locais ou territoriais. O adolescente que interage nas redes sociais *online*, encontra amigos e participa de discussões sobre temas que lhes interessam, com pessoas com as quais possivelmente não teria um contato presencial, conotando amizades e relações diárias com pessoas distantes em termos territoriais.

“converso por horas com pessoas que não conheço de um lugar que geralmente é longe que também não conheço, sobre futebol e coisas que gostamos, temos gostos muito parecidos”. (sexo masculino, 15 anos).

“Conheci pessoas que nunca ia conhecer pessoalmente, isso é muito bom, ir além das nossas possibilidades, converso com elas praticamente todos os dias, talvez um dia conheço elas pessoalmente”. (sexo feminino, 15 anos).

O posicionamento crítico e as opiniões dos adolescentes frente aos assuntos de seu interesse emergiram de forma evidente nos grupos focais e, desta forma, tornou-se perceptível a auto expressão ativa nas redes sociais *online* entre os adolescentes. Destaco a seguir, algumas frases ditas por eles ao longo dos grupos focais:

“escrevo o que estou pensando naquele momento, a minha opinião sobre determinados assuntos, nem me importando com o que os outros vão achar, é minha opinião!!!”.(sexo feminino, 14 anos).

“fico louca quando querem dar uma de machão no facebook, vou logo escrevendo o que eu acho”. (Sexo feminino, 15 anos).

Ressaltamos a seguir alguns resultados que poderão iluminar a perspectiva crítica dos adolescentes acerca da utilização das redes sociais *online*. Na exploração destes diálogos percebemos que o que os adolescentes têm praticado acerca da utilização da internet e das redes sociais podem também abarcar um arsenal de possibilidades de um sujeito que se manifesta com seu ponto de vista, com o que crê e com o que busca como ideal. Com isso, compreendemos que as redes sociais *online* e tornaram um espaço no qual os adolescentes constituem um meio de ligação com o mundo, um meio de possibilidades para manifestarem sua criticidade, considerada por eles, de forma muito visível durante o processo de pesquisa, indispensável para o seu posicionamento crítico no mundo que os cerca e do qual fazem parte.

“eu compartilho fotos, documentário algo que faz parte da minha vida ou que tenho que criticar como machismo, eu sou muito feminista, tem várias coisas que incluem o machismo que não é certo, porque se uma mulher transa ela é a para a sociedade toda ela é a puta e o homem ele é o cara, normal. Isso não é normal, não é certo, e a maioria das pessoas não veem isso, por isso acho que devemos compartilhar, porque eu também era de certa forma, eu não sabia, agora, é que na verdade são muitos argumentos para isso e que eu ficar falando nos vamos ficar aqui até amanhã de manhã”. (sexo feminino, 14 anos).

“Tipo assim, se o cara vai lá e fala, vai lavar uma louça, isso é errado”. (sexo masculino, 14 anos).

“Aí eu digo, vai morrer na guerra. (sexo feminino, 14 anos).

Por que vai morrer na guerra?(sexo masculino 14 anos).

Porque é só homem que luta na guerra”. (sexo feminino, 14 anos).

Através dos diálogos descritos acima, é possível analisar que, quando o adolescente está em uma conversa complexa ou embaraçosa, ele encontra nas redes sociais *online* uma possibilidade de se manifestar acerca do assunto abordado, tendo este como um ambiente favorável para evidenciar sua posição crítica, ou somente sua opinião sobre situações que lhe são colocadas. Nos diálogos abaixo, é possível observar a exemplificação do tema abordado em discussão.

“eu gosto de publicar fotos, coisas que acontecem no meu dia a dia ou uma opinião minha sobre um assunto que é polêmico para mim”. (sexo feminino, 16 anos).

“Porque para ele qualquer coisa que a menina posta estão chamando ela de alguma coisa e daí tipo assim, se alguém posta foto de biquíni, aí tipo assim ela é chamada de puta. Tem meninas que tem medo de postar qualquer tipo de fotos por que ficam falando mal delas de qualquer coisa, se é homem não, é o gostoso”. (Sexo feminino, 15 anos).

A produção, a troca social e informativa entre os adolescentes pode ser percebida neste contexto enquanto um processo de aprendizagem, visto a possibilidade do contato com o outro e a troca de informações atualizadas e permanentes que se instituem no espaço virtual, que de modo geral, evidencia opiniões, criticidade, complexidade e relação. Sendo assim, os sujeitos imersos nas redes de contato *online* estão em constante troca com outros sujeitos, se comunicando, trocando ideias, informações e compartilhando saberes, dúvidas e principalmente experimentando-se nestas relações.

4.2 A construção de sujeitos virtuais

Nesta categoria foi abordada a questão dos adolescentes com as possibilidades de identificação e de agrupamento social. Através desta análise, foi possível perceber uma diversidade nas maneiras de se relacionar com o outro a partir do contexto virtual de contato, as relações pessoais passaram a ser mediadas pelo computador, tablet e principalmente pelo celular.

Conota-se neste espaço que a virtualidade passa a ser um modelo de relacionamento caracterizado por sujeitos que se expressam a partir das possibilidades de ser e estar com outro de forma contingente e propriamente dual, desconectando-se com a mesma agilidade e facilidade utilizada para manter-se conectado e em relação com outras pessoas, seja na troca de informações, expressões, opiniões ou do contato interativo entre pares.

Integra-se a este cenário um espaço de contato que conota um significado peculiar à proposição da distância geográfica. Bauman (2004) aponta que “a proximidade não exige mais a contiguidade física; e a contiguidade física não determina mais a proximidade”. (p. 38). Constata-se, então, que a facilidade de se conectar e se desconectar do outro evidencia a formação de singularidades específicas nos modos de se relacionar e nos sujeitos que propulsionam suas relações a partir das redes de contato *online*.

Os adolescentes interagem de diversas formas nas redes sociais *online*, como curtir, postar, compartilhar, enviar sons, vídeos, fotos, *emotions* e conversar através de trocas distintas de conhecimento e informação. Porém, destaca-se uma característica destes meios de se relacionar para os adolescentes, o fato de a interação ser prioritariamente pelo mundo virtual e a constatação da dificuldade deste contato tornar-se posteriormente presencial.

Não é preciso frequentar o Facebook há muito tempo para perceber que os medidores dos atributos curtir, comentar e compartilhar de uma postagem são mais que índices de relevância de um conteúdo dentro da rede social. O julgamento que um usuário faz destes números quando observa suas publicações na rede, pode estimular ou reprimir a continuidade de um hábito, de uma prática digital. Do mesmo modo, este julgamento pode operar uma mudança subjetiva. É possível afirmar que se, na rede social, os amigos do “roqueiro” fossem indiferentes às suas fotos de shows, ele perceberia isso facilmente, cabendo-lhe ou permanecer publicando algo que não interessa aos outros ou modificar suas práticas para fortalecer sua identificação com seus pares. (KARDOSO, 2013, p.131).

Aliados às diversas formas de produzir contato e expressão virtualmente, os fatores associados à segurança e à confiabilidade frente ao fato de estar com o outro de modo não presencial se destaca nas falas dos adolescentes que participaram da presente pesquisa,

conotando a produção de um sujeito que interage de forma singular e, por vezes, destemida de julgamentos apenas nas suas relações de contato *online*.

“É muito mais fácil falar as coisas que tu quer falar para a pessoa pelo facebook ou pelo WhatsApp, [risos] não sei, dá mais coragem. (sexo feminino, 16 anos).

“Muitas vezes penso, vou falar, mas não sai, aí um outro dia depois de um tempo conversando pelo bate papo consigo falar, e aí percebo que não tinha nada de mais, mas não conseguia falar... (sexo feminino, 15 anos).

As implicações destes fatores se direcionam na configuração de relações de contato condizentes com o espaço/tempo a que se presentificam e, por isso, na própria singularidade do sujeito que faz uso delas para estar em contato com o outro, de forma a se auto afirmar frente às suas opiniões, expressando de maneiras distintas o que condiz com suas ideologias e posicionamentos frente a determinado assunto.

A partir deste contexto, ressalta-se que o fato de estar com o outro nesta configuração moderna de contato, seja para expressar opiniões ou para manter relação dialógica, implica na produção de sujeitos que direcionam sentimentos e peculiaridades próprias a partir das possibilidades de enfrentamento condizentes com as novas formas de se relacionar com o outro e suas especificidades. (BAUMAN,2004, p.39).

Os contatos *online* exigem menos tempo e esforço para serem estabelecidos, assim como, para serem rompidos (BAUMAN, 2004). A distância não é obstáculo para se entrar em contato — mas entrar em contato não é obstáculo para se permanecer à parte. Os espasmos da proximidade virtual terminam, idealmente, sem sobras nem sedimentos permanentes. Ela pode ser encerrada, real e metaforicamente, sem nada mais que o apertar de um botão.

A conectividade e as características relacionais provindas deste modo de ser e estar com o outro no mundo fazem emergir um sujeito que se relaciona e se expressa em consonância às possibilidades desta forma de interação. Com relação à adolescência no espaço contemporâneo, Assunção e Matos (2014) destacam que, para compreender os processos psicossociais deste espaço de vida, há que se considerar “[...] a integração destas novas esferas virtuais e da comunicação mediada por computador, as quais se constituem como novos contextos de experimentação, ensaio e aprendizagem de competências e atitudes perante o mundo e os outros”. (p. 541).

Nas frases que seguem é possível observar que o adolescente identifica a modificação no próprio discurso e nas próprias expressões das quais se utiliza no contato *online*, diferenciando-as dos modos de se relacionar em presença de outros sujeitos,

“É, eu sempre falo o que quero falar para a pessoa pelo messenger, ou pelo Whats, não sei por que, mas não tenho coragem e às vezes nem chego a ter tantas ideias de conversas pessoalmente[risos]”. (sexo feminino, 14 anos).

“meu vizinho sempre me diz, que sou muito mais valente nas conversas pelo facebook, fico muito envergonhado e logo fico vermelho, sem jeito, na internet não.” (Sexo masculino, 14 anos).

Destaca-se neste espaço a construção de um sujeito que vivencia novas formas de se relacionar com o outro e de manifestar o que pensa sobre si e sobre o mundo, considerando as variáveis que tornam a conectividade virtual um campo de relações diferentes daquelas usuais mantidas de forma presencial, tendo desta forma suas próprias peculiaridades e significados. Bauman (2004, p. 39) aponta que "estar conectado é menos custoso do que "estar engajado" — mas também consideravelmente menos produtivo em termos da construção e manutenção de vínculos”.

Ressalta-se que, para além do espaço de relações sociais de contato, a virtualidade conota um campo de expressões significativa de si e do outro para a singularização e a identificação do sujeito a partir das postagens propostas por si e pelos outros no espaço das redes sociais, bem como da conotação de positividade ou negatividade percebidas por um ou pelo outro e manifestadas neste contexto. Neves e Portugal (2011), em estudo realizado sobre a rede social “Orkut”, apontam que,

A partir do movimento de publicização de si, o site se transforma em ferramenta de desvelamento sobre aquilo que se refere ao outro e a si mesmo. Nesse processo, o conteúdo imaterial veiculado na página pessoal passa a servir de recurso em processos de identificação, verificação e até mesmo de estranhamento na relação com o outro. (p. 20).

Os adolescentes participantes da pesquisa trouxeram esta conotação ao longo do processo de produção de dados, abaixo seguem algumas colocações desta categoria:

“O meu perfil é decente. Eu: o que é ser decente para você? É ser eu mesma, não ser vulgar e tipo não fingir que tu é uma pessoa para agradar outra no face, uma imagem não para a sociedade mas para ti mesma”.(Sexo feminino, 14 anos).

“Eu gosto de conversar e tipo de estar nos grupos e tal, todo mundo fica sabendo e tal das coisas dos outros... aí tu pode falar de coisas tuas, e isso é legal. No face compartilho algumas coisas e as vezes posto fotos, documentários, assim, reportagens, algo que me identifico, algo que faz parte da minha vida ou o que quero criticar”. (Sexo feminino, 15 anos).

Nas frases elencadas acima é possível observar o sentimento de pertencimento e a identificação do adolescente consigo mesmo e com seu posicionamento social, bem como

sobre as maneiras de perceber o outro sujeito no meio relacional que mantém contato, sendo este o da virtualidade.

Para os adolescentes, outro atrativo da virtualidade se refere à facilidade de contato e a forma como ela se dá nas redes sociais *online*, não impedindo o contato, mas permitindo uma interação que possibilite não estar face a face com o outro, ofuscando as expressões não verbais e a interação sujeito/sujeito de forma presencial e, por isso, evidenciando uma relação adversa a um contato mais amplo de demonstração e reciprocidade de sentimentos e representações de si e do outro na relação. Além disso, o contexto virtual permite categorias de anonimato, seja do corpo físico, seja dos aspectos psicológicos, permitindo uma interação de fantasias e possibilidades, que ora podem ser produtivas para o sujeito, ora podem pertencer a um campo de invisibilidades desconhecidas e necessárias de serem problematizadas.

A internet possibilita a criação de um mundo paralelo, ou seja, é vivenciado o mundo virtual (chamado ciberespaço), no qual é possível vivenciar experiências que só eram imaginadas em histórias de ficção científica (entre outros), e o mundo real, a realidade em que vive. Dessa forma, podem ocorrer alterações nas relações sociais dos jovens. (GONÇALVES; NUERNBERG, 2012, p.166)

As redes sociais *online* permitem aos usuários o contato para além do seu território de origem, o que configura um sujeito que pode “estar” em locais distintos, com pessoas e emoções diferentes embora permaneçam no mesmo local. Muitos adolescentes acabam utilizando-se da internet não apenas como um facilitador dos relacionamentos sociais, mas sim como a principal forma do contato social.

A virtualidade proporciona dualidades de opiniões entre os adolescentes, que referem ser um modo de estabelecer contato de forma mais ampla e com mais facilidade, em contraponto ao olhar crítico que eles mesmo sugerem ao descrever o uso demasiado e intrigante dos meios sociais através dos quais eles estabelecem contato *online*. Descrevem ainda um espaço de construção de individualidade e independência, abrindo caminhos para facilitar o início de relações de amizade, de contato, de fraternidade e de amor.

Contudo, podemos considerar que esse ambiente virtual é menos angustiante para o jovem que está em fase de construção da própria identidade, isto porque permite um maior controle daquilo que mostra aos outros e facilita a interação social; sendo assim, estes espaços de conectividade se presentificam na construção de sujeitos que vivenciam suas relações a partir das possibilidades e das condições características expressas e aparentes nas redes de contato virtual *online*.

4.3 A construção de sujeitos dependentes

A implementação tecnológica, concentrada nas tecnologias de informação, promoveu uma interdependência global e introduziu uma nova forma de ser e estar no mundo contemporâneo, bem como passou a possibilitar diferentes formas de se relacionar com o outro. Nesta categoria, abordou-se a questão de um sujeito vinculado fortemente às relações sociais *online*, através do uso excessivo destes dispositivos, a tal ponto de podermos considerá-los sujeitos dependentes destas ferramentas de interação humana, considerando o pressuposto da adolescência para categorização desta análise.

Conforme Young (2011), a primeira pesquisa relacionada à dependência de internet foi realizada em 1996 e os resultados foram apresentados à Associação Psicológica Americana. Desde então foram examinadas várias perspectivas da dependência à internet. Estudos mais atuais exploram a prevalência dessa dependência e investigam fatores etiológicos e causas associadas. Outros estudos (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014; SCHLEGEL, 2009) buscaram examinar o impacto da comunicação na maneira pela qual as pessoas interagem em suas relações e como elas se adaptam às características disponibilizadas por redes sociais *online*.

As estatísticas do estudo de Young (2011) apontam variações amplas entre diversas culturas e sociedades. Pesquisas sobre a temática foram realizadas pelo mundo todo com metodologias variadas, o que por um lado dificulta a concordância entre os estudos, mas por outro conota o significativo número de usuários conectados à internet e faz emergir a necessidade de problematizar o uso contínuo e exacerbado destas tecnologias, bem como dos sujeitos que se tornam dependentes deste modo de ser e estar com os demais em constante interação de contato.

A dependência de internet é caracterizada, conforme Young (2011), como a compulsão habitual a realizar certas atividades, ou utilizar alguma substância. Geralmente, a dependência apresenta características psicológicas e físicas com consequências arrasadoras sobre o indivíduo. A seguir, explanarei sobre um dos modelos propostos por Young (2011) de dependência à internet, para melhor compreensão desta categoria.

A partir do modelo neuropsicológico, Young (2011) refere que especialistas chineses têm se dedicado cada vez mais em pesquisas relacionadas ao problema da dependência à internet. Em 2005, a *China Youth Association for Network Development* (CYAND)

apresentou um método que avaliasse a dependência de internet em uma modalidade de pré-requisitos. Desta forma, para que um indivíduo seja classificado como dependente de internet ele deve primeiramente sentir que é mais fácil se auto realizar virtualmente do que na vida real, experienciar disforia ou depressão sempre que o acesso à internet for interrompido ou deixar de funcionar e ainda tentar esconder dos membros da família o tempo real de uso da internet. Destacando que qualquer um destes três critérios considera um indivíduo como dependente. Destacamos que se deve ter cuidado com tais critérios, pois em nossa sociedade o tempo de uso e a necessidade da internet para trabalhos, por exemplo, têm sido cada vez maiores. A aplicação rigorosa de tais critérios pode patologizar um fenômeno histórico e cultural.

Foram pesquisados, além dos critérios de inclusão, citados acima, o impulso primitivo associado à dependência química, a ativação farmacológica dos sistemas de recompensa do cérebro - grandemente responsável pela produção das potentes propriedades adictivas das drogas. Os fatores de personalidade, sociais e genéricos também são importantes, mas os efeitos da droga sobre o sistema nervoso central podem ser pensados enquanto um potencial determinante. A dopamina também recebeu uma atenção especial devido ao aparente papel de regulação do humor e do afeto e do seu papel nos processos de motivação e recompensa.

Com isso, perante as buscas das características deste indivíduo adicto e afim de propor maneiras de contornar esta situação, Young (2011) desenvolveu o critério de diagnóstico por meio de questionamentos, visando mapear subjetivamente os adictos de internet.

A descoberta do novo, da sensação indescritível de liberdade, a negação do eu, a criação de uma identidade virtual, o anonimato e a facilidade de se relacionar estão entre os fatores que atraem milhões de usuários para os computadores. Dos seios de suas casas (ou mesmo da rua), homens e mulheres, de todas as idades, experimentam a interatividade sem julgamentos externos ou políticas castradoras. E a necessidade de ter contacto com essas sensações acaba por se tornar excessiva. (SÁ 2012 p. 136).

Como já vimos anteriormente uma das principais funções da internet é a comunicação, a busca compulsiva por essa navegação nas redes sociais *online* pode indicar um estado de dependência entre os adolescentes. Podemos considerar hoje a internet como o maior repositório de informações e as constantes buscas tem por objetivo adquirir informações momentâneas sobre pessoas, conversas e jogos.

A Internet, como telecomunicação, criou possibilidades de relacionamento interpessoal diferentes das antigas cartas e do não tão antigo telefone. Com o anonimato e a participação voluntária em chats de conversação, foram iniciadas

amizades que evoluíram, em alguns casos, para relacionamentos íntimos. (DELA COLETA et al., 2008, p. 279).

A adicção à internet, como destaca Sá (2012), é uma realidade em expansão no mundo atual, tendo em vista inúmeros fatores desencadeantes desta situação. Algumas pessoas consideradas defensoras da internet centralizam seus argumentos no fato de que, por não existir nenhum envolvimento com substâncias químicas, o contato com a Internet pode também ser positivo, o que relativamente é, mas o centro do problema, na realidade, está no “excesso” do contato diário e excessivo com o meio virtual, o que pode acarretar em dependência e junto dela, o isolamento gradativo do indivíduo.

A reclusão e a perda gradativa do convívio sadio com amigos e familiares também são facilmente diagnosticadas nos chamados “adictos”. A relação “viciante” do indivíduo com o meio on-line em detrimento do off-line está mais viva, latente, diária, corriqueira. Os usuários, muitas vezes em decorrência da veloz vida quotidiana, preferem os ecrãs dos computadores às pessoas e compartilham experiências muitas vezes com desconhecidos. Um processo que envolve um “mundo paralelo” – virtual – e que transforma as pessoas em seus próprios personagens, num processo de secondlife. (SÁ, 2012 p. 136).

O que Sá (2012) traz sobre isolamento acontece em virtude da não interação direta do indivíduo com o meio social, ou seja, o sujeito resguarda-se das trocas sociais não mediadas, a não ser pelos computadores. Esta relação intrínseca com a internet promove barreiras virtuais que impedem a presença física dos usuários, resultando com isso que a família e os amigos fiquem sempre em segundo plano.

Nos relatos dos adolescentes foi perceptível a necessidade permanente de estar ligado, conectado e de se relacionar com os outros através do mundo virtual, utilizando muitas horas do seu dia para manter-se conectado somente a partir deste meio de interação. A maioria destes adolescentes utilizam do seu tempo livre para a navegação nas redes sociais online, as falas a seguir evidenciam isso.

“acho que 40% do meu dia eu dedico a isso, as redes sociais”. (sexo feminino, 13 anos).

“Ah sei lá, acho que umas sete ou oito horas por dia”. (sexo feminino, 15 anos).

“Se ela fica mexendo na escola imagina em casa. Toda hora ela está mexendo no celular”. (Sexo masculino, 15 anos).

Desse modo, esses adolescentes demonstram alguns aspectos negativos prevaletentes sobre a sua identidade, quando este se torna dependente e quando permite a influência direta das outras pessoas que estão *online*.

Segundo Fonte (2008), o fato de ficar sem ligação com a internet eventualmente, ou sem rede, ou sem bateria, algo que lhes impossibilite de fazer a utilização constante e diária da internet, gera ansiedade nos adolescentes e até nos adultos, isso acontece pois eles utilizam-se da internet como sendo a única forma de contato com o mundo e, a partir destas práticas, as competências de relacionamentos interpessoais vão se dispersando. A falta de ligação com a internet é percebida como uma ausência total de contato, trazendo um sentimento de solidão.

Elenco algumas falas dos adolescentes durante os grupos focais, nas quais podemos perceber o que explano claramente.

“é um vício incontrolável, mas é bom, é um vício muito grande, tipo o celular fica embaixo do travesseiro durante a noite, aí a primeira coisa que eu faço quando eu acordo é entrar no face, aí eu fico até ir tomar banho, depois que eu tomo banho eu entro de novo até ir para a escola, depois que volto da escola entro de novo até de madrugada, e isso me prejudica pois não consigo dormir direito, não como direito, não faço as coisas em casa, não faz o tema, não faço nada”. (sexo feminino, 14 anos).

“Às vezes você está no celular e você nem te toca que precisa fazer alguma coisa e a hora passa, aí tu vai limpar a casa, aí tu vai passar um pano e tu pega o celular e olha. Vai lavar a louça e olha, aí tu sempre está online até no banheiro. Só quando eu tô sem net eu não mexo. Acaba a 3G, bah aí é triste”. (Sexo feminino, 16 anos).

“Só fico sem internet quando estou na aula, chego em casa a primeira coisa é ligar o PC, ficar sem net realmente não dá”. (sexo masculino, 16 anos).

De acordo com Fonte (2008), são vários os indicativos que mostram a dependência do adolescente. Os principais são: preocupação com a internet quando está *off-line*; necessidade contínua de usar a internet; e necessidade de usar a internet para “fugir” dos problemas - como insegurança, culpa e ansiedade. Esses sinais são expressos pelos próprios adolescentes: *“quando estou conectado com as redes sociais me sinto mais próximo do mundo, quando fico sem internet me sinto perdida no mundo”*. (sexo feminino, 14 anos).

No que diz respeito aos jogos eletrônicos *online*, considerados uma das práticas dos adolescentes nas redes sociais *online* e no mundo virtual em geral, podemos caracterizá-los também como uma das atividades preferidas de lazer entre os adolescentes, caracterizado como um meio de competição, auto realização com as vitórias, sem a interação social direta, mas com várias pessoas ao mesmo tempo, instantaneamente.

“eu jogo muitos jogos online com vários parceiros, fico horas jogando e principalmente no final de semana, só falo com eles (parceiros) por wats para combinar quando vamos jogar, tem um parceiro que é meu vizinho, aí a gente conversa um pouco na cerca quando chegamos da escola para combinar o jogo, depois se encontramos no jogo”. (Sexo masculino, 15 anos).

Os adolescentes justificam a frequência do acesso argumentando com a necessidade de se manterem conectados e atualizados, assim também pela facilidade de poderem conversar com pessoas que não estão perto presencialmente. Corroborando estas informações, Bauman (2001) caracteriza as redes sociais como um espaço no qual os adolescentes podem evitar possíveis conflitos existentes no mundo “*off-line*”, bem como um espaço para estabelecer novas relações e realizar outros tipos de comunicação.

Os aspectos revolucionários dos meios de comunicações tecnológicos facilitaram mudanças comportamentais. Dela Coleta e colaboradores (2008) fazem uma discussão acerca dos motivos destas mudanças ocorridas pela inovação tecnológica, e citam Guimarães (2002), destacando que o aumento da terceirização dos serviços fez com que mais e mais pessoas pudessem trabalhar em casa, comunicando-se assim com o mundo exterior através de seu próprio computador, celular. Outro fator citado foi o medo da violência, fazendo com que a socialização ficasse cada vez mais dificultosa e trabalhosa. Dessa forma, para suprir essa necessidade de contato social e afetivo, as pessoas, aos poucos, foram aderindo a essa nova maneira de se comunicar, de fazer novas amizades a partir nas redes sociais *online*.

Porém, percebe-se alguns contrapontos sobre o uso destas ferramentas de conversação. Dela Coleta e colaboradores (2008) ressaltam algumas características que geralmente um adicto de internet possui, como por exemplo a fuga da realidade, a fantasia da proximidade de conhecimento e de intimidade e a ilusão de distâncias geográficas.

O sujeito perde horas em frente ao computador, fantasiando momentos ilusórios e “vende” – ao outro – situações que, muitas vezes, são inalcançáveis por ele mesmo. A vida é construída por meio de uma rede social on-line, em que personagens são idealizados como reais (e vice-versa). (SÁ, 2012, p. 139).

Barcelos (2010) fala da interatividade em relação aos jogos e citam Klimmt e colaboradores (2009), no qual destacam que esta pode ser entendida não apenas como *gamer* com o jogo, mas também na comunicação interpessoal, ou seja, os jogadores interagem uns com os outros *online* e, a partir desta interação, a atenção ao conteúdo é maximizada, fazendo com que o adolescente circunde por uma das formas mais imersivas, agindo como se todas essas fantasias fossem reais.

As consequências apresentadas acima em consonância com a discussão dos adolescentes nos grupos focais as teorias abordadas levantam-nos características principalmente negativas, na qual podemos destacar a não realização de atividades, os prejuízos nos estudos e no comprometimento na vida social presencial, restringindo na

maioria das vezes o adolescente à frente do computador. Porém ao mesmo tempo a internet em geral, fornece aos usuários adolescentes uma grande sensação de controle e potência frente a atividades com os outros, ou seja, sociais passando a ser um ambiente de estabilidade e de oportunidades para os adolescentes visto que, mobilizam conteúdos que eles mesmos desconhecem momentaneamente, prazerosamente tornando-os incapaz de resistir.

4.4 A construção de um sujeito moderno e globalizado

Nesta categoria foram abordados os resultados referentes ao surgimento e a expansão da internet na era da cultura digital, relacionando-se este fenômeno ao processo de globalização, que tem proporcionado uma mudança estrutural nas sociedades contemporâneas e/ou pós-modernas.

As redes sociais *online* são estruturas abertas capazes de expandir infinitamente a integração e os laços de contato, seja na vinculação do sujeito com novos integrantes, seja no fortalecimento de laços já construídos anteriormente, instituindo-se a partir de códigos de comunicação correspondentes e, por vezes, enlaçados entre si.

As conexões que se estabelecem a partir das redes de contato *online* representam, além dos aspectos relacionais afetivos, importantes instrumentos privilegiados de poder. Podem ser entendidos como apropriados a uma dinâmica econômica capitalista, privilegiando o *marketing* interativo e aprimorando as práticas de comercialização de bens e de serviços.

O meio social no qual está inserido o adolescente moderno refere-se a um contexto demarcado pelas especificidades do capitalismo e do imediatismo do consumo. Neste viés, o contato *online* intensifica e favorece a exploração de marketing corporativo e interativo entre os sujeitos que fazem uso destas ferramentas de contato. Conforme Kardoso (2013),

A experiência do sujeito na rede se envolve com a trama das práticas e políticas das grandes corporações provedoras de serviços na web. Neste contexto de economia capitalista, uma relação de agenciamentos e resistências se estabelece entre corporações e sujeitos nas experiências diárias em redes sociais, blogs, e-mails e afins. Notemos que a Internet é lugar de conflito entre culturas, valores, interesses e desejos diversos. (p. 35).

Constata-se que o cenário virtual tem ocupado um campo de relações comerciais entre os adolescentes, intermediando espaços relacionais de demandas de consumo e de ofertas de bens e serviços, bem como, intermediando, através de propagandas corporativas, o *marketing* comercial estratégico de diferentes produtos de consumo.

A praticidade e a otimização do tempo se destacam enquanto características que sustentam a prática capitalista a partir das redes sociais de contato, visto a facilidade de estar com o outro em relação e a ele ofertar/comprar determinado produto. Nos grupos realizados na presente pesquisa, estes dados emergiram, principalmente pela facilidade e fluidez da dinâmica ali presente. Nas frases que seguem, é possível constatar o enunciado acima.

“eu posto também no facebook coisas do meu trabalho, os produtos, para que eles servem, as promoções, movimento todos os dias a página com novidades, é pelo face que vendo muitos produtos e que muitas das minhas clientes passam os pedidos pelo whatsapp”. (sexo feminino, 16 anos).

“é muito mais prático, acabou a base ou o pó, só mando uma mensagem para encomendar, quando chega ela sempre me avisa na hora”. (sexo feminino, 15 anos).

“eu participo de vários grupos de venda e de compras de coisas, aí quem tem uma coisa que quer vender publica lá, quem está no grupo vê e é assim que acontece, todos os dias tem gente querendo vender alguma coisa, esses dias comprei um celular”. (sexo masculino, 15 anos).

Fica claro que, neste espaço, o principal atrativo descrito pelos jovens frente à comercialização de bens e serviços através das redes sociais de contato, está diretamente vinculado à praticidade e ao imediatismo do consumo, bem como do fato de possibilitar qualquer tramite de negócio sem nem ao menos necessitar a presença física de outrem ou de um coletivo de pessoas.

A conectividade evidencia entre os adolescentes um espaço que possibilita além das relações de contato e vinculação, um campo para estabelecer conexões com determinantes relacionados ao trabalho e a comercialização. Rodrigues (2010) aponta que “ser ou estar em rede torna-se não apenas um valor em si mesmo, mas também a demonstração de capacidades pessoais desejáveis no mundo do trabalho”. (p.07).

No mesmo entorno grandes corporações utilizam-se deste espaço – que inclusive é um campo pelo qual mantêm o próprio *marketing* de venda – como um local apropriado para expor suas estratégias de comercialização, incorporando ainda meios de identificar através dos perfis, os desejos capitalistas de cada sujeito de forma particular e momentânea.

O marketing das grandes corporações provedoras de serviços para internet já se instaurou na rede. Aliás, é ele próprio quem em grande parte dá forma às redes sociais, e-mails e sites de busca, estando sempre ocupado da absorção de informação de seus usuários e da exibição de anúncios cada vez mais direcionada e subjetivante. O lugar do lazer, da pesquisa e do trabalho se confunde com o lugar das compras. (KARDOSO, 2013, p.?).

A constituição e o desenvolvimento de práticas de exposição de si mesmos, ao compartilhar, seguir e curtir informações pessoais e de outros sujeitos ou corporações,

conduzem as redes sociais *online* enquanto espaços específicos e primorosamente construídos para também servir a sociedade capitalista. Os sujeitos participantes estão dispostos de forma a comunicarem seus hábitos cotidianos, desejos e observarem-se uns aos outros, dando espaço para serem monitorados estrategicamente e enlaçados a teias de consumo cada vez mais estruturadas e condizentes com os desejos dos sujeitos que delas fazem uso no dia a dia. Rodrigues, (2010) aponta que,

Estar em rede, ser flexível e adaptável tornam-se, assim, condições de inserção no mundo do trabalho e, sobretudo, símbolo de eficiência e de participação daquilo que os autores¹ chamam de mundo conexcionista, expressão que denomina esse ideal de rede associado à valorização de novos paradigmas. (p.04).

Constata-se, então, que os mecanismos disponíveis em redes de contato *online* possibilitam este viés que estrutura características de uma sociedade capitalista ainda em transformação, visto o fato de nortear a busca pelo consumo e proporcionarem espaços de construção de renda e trabalho a partir da lógica da agilidade de comercialização e produção de articulações de bens e de serviços.

O avanço tecnológico e a difusão da Internet possibilitaram que muitos adolescentes começassem a escrever sobre atividades cotidianas *online*, passando assim, dos diários e agendas tradicionais a páginas das redes sociais *online*, que podem ser acessadas livremente e momentaneamente (BRAGA, 2009). Muitos adolescentes expõem uma parte de suas vidas nesse espaço cibernético, escrevendo seu perfil, poesias, pensamentos, protestos, colocando fotos, a espera de leituras e comentários sobre o que postaram.

Destaco isso abaixo com falas dos adolescentes nos grupos focais:

“Eu gosto de ver o que os outros postam, fotos e o que escrevem sobre as coisas” (sexo feminino, 13 anos).

“Eu gosto de olhar fotos publicadas pelos outros, status, frases, documentários, saber o que as pessoas estão fazendo”. (sexo feminino, 14 anos).

“no facebook eu não compartilho muita coisa só o que eu acho realmente muito legal, posto fotos minhas e de saídas com amigas, muitas de vez em quando, mais ainda é das pessoas que postam e que me marcam”. (sexo feminino, 14 anos).

“No wats tipo, gosto de conversar e estar nos grupos e tal, todo mundo fica sabendo e tal das coisas uns dos outros aí tu pode falar de coisas tuas é legal isso, no face só as vezes compartilho algumas coisas e as vezes posto fotos e status” (sexo feminino, 15 anos).

Nesta perspectiva, percebemos que o exercício da escrita, de postagens de fotos de suas vidas cotidianas e de seus amigos da “rede”, ocupa uma função importante na vida destes

¹Rodrigues (2010) apud Boltanski e Chiapello (2009).

adolescentes, pois esta prática integra-o ao seu mundo subjetivo, construindo seu espaço, suas ideias, suas opiniões, bem como a possível transição para outra fase de sua vida.

Essa publicidade dada à intimidade, em tese, pode interferir de vários modos no conteúdo do que é escrito, chegando, inclusive, a levantar-se a hipótese da criação de uma “privacidade sob medida” para ser exposta. De fato, a presumida liberdade do diário clássico deixa de existir, nem que seja na autocensura que o autor tende a apresentar para não expor por tabela amigos e familiares. (BATISTA, 2009, p. 3).

Kardoso (2013) traz a ideia de que o que é postado em redes sociais *online* é definido como práticas confessionais. Em nosso cotidiano, seria uma espécie de diário íntimo para leitores, publicando diariamente experiências e desejos, abordando suas vivências. Kardoso (2013) ainda traz a ideia de que o sucesso e a adesão das redes sociais *online* se deram a partir destas características e que é difícil imaginar outro cenário na qual as redes sociais *online* agregariam tantos usuários e esta cultura de exposição de si.

Já as redes sociais têm se desenvolvido de modo tão bem integrado a esta cultura confessional que chegamos a suspeitar que sem o componente da confissão, redes sociais digitais como Orkut, Facebook ou Twitter jamais teriam atingido popularidade tão grande na última década. A postagem intensa e recorrente de fragmentos de conteúdo sobre si é uma das principais atividades em todas estas redes sociais. (KARDOSO, 2013, p. 49).

As redes sociais *online*, conforme Kardoso (2013), são espaços que concretizam as possibilidades de vigilância e acessibilidade mútua e tornaram-se parte do lazer de seus usuários, uma relação de vários vigilantes e vigiados. As redes sociais online apresentam-se como um mecanismo de confissão entre o receio do que tornar público, o prazer de ser visto e o prazer de observar os outros.

A auto expressão foi algo que emergiu como fator intrínseco entre os adolescentes, ela aparece como uma motivação para os adolescentes na forma de tornar-se mais conhecido frente a outros usuários. O fator que se estabelece na relação de privacidade contorna-se a partir da dualidade de sentir-se íntimo do outro a ponto de falar de si e de suas opiniões, mas de manter a distância “segura” do contato presencial.

O fato de expor em rede social aspectos privativos da vida íntima do sujeito, conota um determinante relacionado à maneira dos sujeitos e colocar para o outro estando em um contato não presencial. Destaca-se, desta forma, uma importante questão a ser pensada, a rede social possibilita a exposição, mas o sujeito que expõe refere-se àquele que decide o que irá ou não postar no contexto virtual.

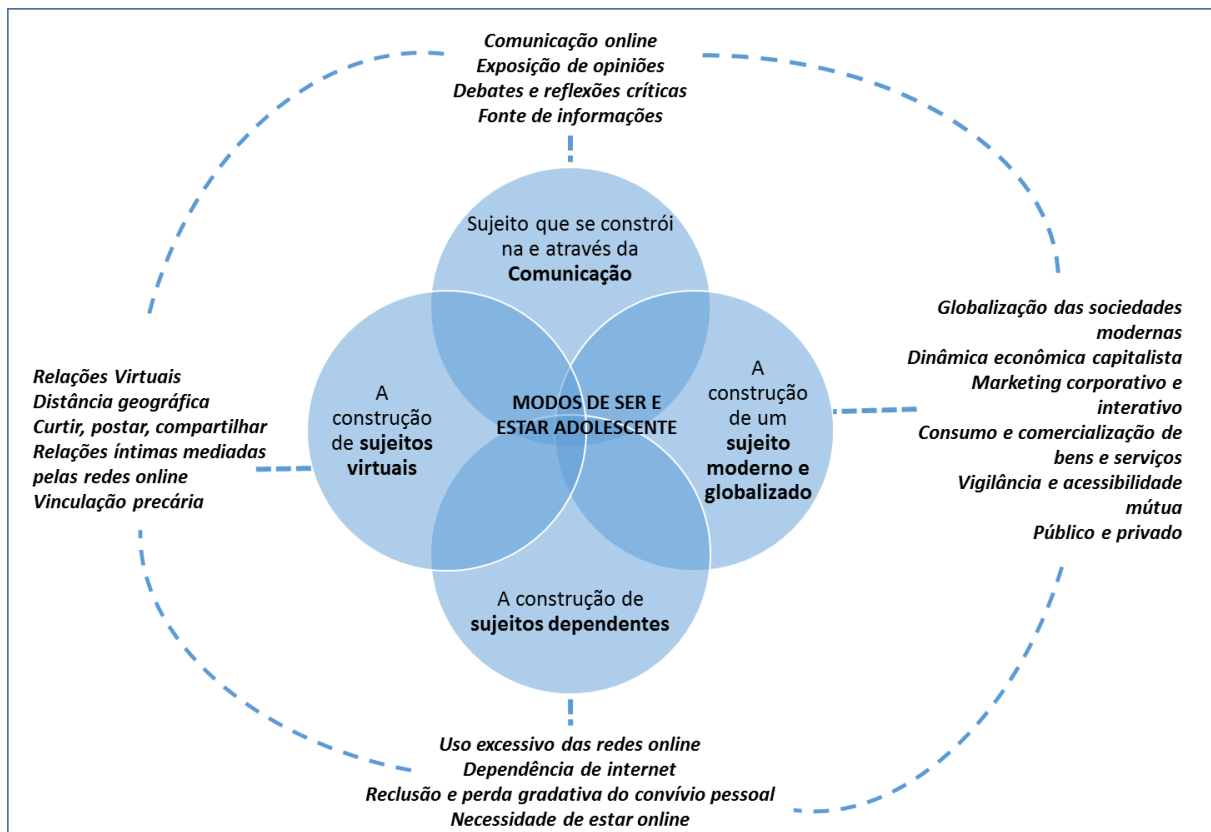
Há que se considerar a demanda que consta a partir deste cenário. Não se trata de apontar culpados, mas de constatar a multifatorialidade social, cultural e contemporânea que permeia a utilização destes espaços de forma cada vez mais contínua e precoce. Em estudo realizado por Ferreira e Filho (2015), constata-se que na amostra participante da pesquisa,

[...] foram encontrados usuários preocupados com a falta de privacidade que a rede predispõe, mas isso é questionável, pois a maioria dos problemas relacionados à privacidade, não está diretamente ligada à empresa Facebook, mas ocorre devido às lacunas deixadas pelos próprios participantes da rede ou pela alta exposição, declarando toda a vida e os passos do usuário. (p.429).

A partir destas colocações se torna possível perceber que a privacidade no meio virtual é uma questão importante, visto a dualidade que representada pelo fato de estar com o outro de forma não presencial, mas marcada pela intimidade, bem como, de expor as ideias e constatações particulares, nem sempre estando apto a ouvir/observar a observação do outro naquele espaço. Este aspecto pode ser percebido em todas as faixas etárias, incluindo o público alvo da presente pesquisa, os adolescentes, que, inclusive, traz em seus discursos a conotação abordada acima, revelando determinadas questões nos discursos abordados durante os grupos focais.

A partir da análise das quatro categorias, sugerimos um esquema que busca articular as diferentes implicações das redes sociais *online* na constituição dos adolescentes (figura 1). Percebemos que se trata, sobretudo, de um sujeito polifásico, múltiplo, marcado e atravessado por influências sociais e culturais. Ao não ficarmos limitados à análise dos prós e contras da utilização das redes sociais *online*, deparamo-nos com uma multiplicidade de fatores que conformam os modos de ser e estar adolescente na sociedade contemporânea, complexificando com a visão tradicional, que a própria Psicologia difunde, do que é ser adolescente.

Figura 1. Modos de ser e estar adolescente nas e através das redes sociais *online*



Fonte: elaborado pela autora e orientador.

A síntese acima desenvolvida, a partir de figura representativa, demonstra a articulação entre os processos de constituição da adolescência e as influências das redes sociais neste meio. Constata-se que estão articulados os segmentos relacionados à dependência à internet, ao processo de globalização, aos modos de se relacionar *online* e suas peculiaridades, a facilidade de aproximação e distanciamento em uma linha tênue de encontro, formação de sujeitos virtuais e de construções subjetivas que se dão em meio a virtualidade.

Contudo, destacamos que os adolescentes que se formam na contemporaneidade, participantes desta pesquisa, tem importante influência das redes sociais *online* nos seus processos de constituição. Desta forma, destacamos a necessidade de constituir espaços de escuta para adolescentes e aprimorar o entendimento do contato digital e suas especificidades no espaço contemporâneo de articulação das diversas formas de relação de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs a investigação sobre as possíveis influências das redes sociais *online* no processo de constituição dos adolescentes, evidenciando reflexões sobre a interface entre as redes sociais *online*, as transformações nos modos de ser e estar com o outro na sociedade contemporânea e este espaço constitutivo de uma adolescência imersa a este tempo/espaço. Além destes aspectos, investigaram-se, a partir das perspectivas dos adolescentes, as possibilidades de utilização das redes sociais como espaço de construção de subjetividade.

A pesquisa evidenciou, na escuta de adolescentes a respeito de suas práticas nas redes sociais *online*, o que foi fundamental para a compreensão do quanto a interação, a partir deste meio, é significativa na vida dos adolescentes. As relações que se dão neste espaço se configuram a partir de interações distintas, com experiências que possibilitam a busca de novos conteúdos e de conhecimentos variados, contribuindo ainda para a construção de valores e significações de vida. Este emaranhado de fatos propicia relações com o meio social no qual estão inseridos os adolescentes, construindo um espaço tecnológico de contato e experiência digital, contribuindo, desta forma, com os aspectos que moldam a dinâmica de ser e estar com o outro na sociedade contemporânea.

Os adolescentes que participaram desta pesquisa utilizam as redes sociais *online* para diversas atividades, são atraídos pela rapidez e facilidade de estabelecer comunicação e contato com os demais, independentemente de suas condições territoriais. O domínio das inter-relações e relacionamentos que lhes é permitido nas redes sociais *online* se tornam uma possibilidade de romper com padrões pré-estabelecidos e arraigados ao longo do tempo, caracterizando para eles a liberdade de expressão e um espaço mediador na construção de sua subjetividade.

Ainda que o contato com as redes sociais *online* seja constante e tenha influência direta nas suas interações pessoais, os adolescentes apontam a fragilidade deste espaço ao perceberem que deixam de exercer algumas atividades de interação pessoal presencial para interagir exclusivamente a partir do espaço virtual. Descrevem poucas relações presenciais,

observando que estas, quando se dão, estão no espaço escolar, ou em festas coletivas com amigos, que normalmente, também são amigos no contexto digital.

É importante salientar o quanto as redes sociais *online* têm conquistado espaços na vida dos adolescentes, influenciando diretamente no modo como vivenciam e sentem o mundo, bem como, de suas percepções sobre a realidade que os circunda e a concretização de seus conceitos, transformando atitudes e modos de ser e estar na contemporaneidade. Os adolescentes que participaram desta pesquisa também demonstraram dedicar muito tempo do seu dia com a utilização das redes sociais *online*, apresentando uma possível “dependência” em relação a elas.

As principais limitações deste estudo centraram-se na definição do público alvo, no sentido de delimitar o número de participantes, o que por vez, constituiu uma amostra pequena frente à popularidade da rede social entre os adolescentes. Destaca-se ainda, que a timidez voltada a fala sobre o assunto no grupo constituiu uma certa limitação à pesquisa, considerando mediações e intervenções realizadas por mim, pesquisadora, no campo da coleta de dados e na caracterização da adolescência e sua constituição.

O desenvolvimento deste trabalho me proporcionou, enquanto acadêmica de Psicologia, um olhar voltado para os processos de constituição da adolescência, marcados pelo espaço/tempo no qual a formação de um sujeito também está pautada. Desta forma, constatei a relevância científica de articular o sujeito ao seu meio e observar a complementaridade de um a outro. Em termos de relevância acadêmica, a pesquisa contribui para o avanço de novos estudos relacionados a área, considerando ter apresentado resultados importantes sobre a constituição dos adolescentes e as influências das redes sociais *online* neste espaço.

Por fim, é de suma importância destacar que, em articulação a ênfase do curso processos clínicos, na qual aprimorei meus estudos, esta pesquisa apresenta constatações que permitem reafirmar o espaço psicoterapêutico enquanto um campo que necessita da contextualização dos sujeitos, nos diferentes contextos a que está articulado, bem como nos processos históricos, culturais e sociais do qual este sujeito faz parte, a fim de propor uma clínica articulada com a realidade do sujeito e de seus pares sociais. Quanto ao adolescente, público alvo desta pesquisa, devemos contextualizá-lo de forma a compreender o espaço/tempo no qual ele se constitui sujeito de relações e vivências, os seus processos de vida, buscando articular com a prática psicológica as experiências que se dão no campo relacional de cada sujeito no espaço onde vive as suas experiências de vida.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amante, L. et al. Jovens e processos de construção de identidade na rede: O caso do Facebook. *Educação, Formação & Tecnologias*, v.7 n.2, 2014. Disponível em: <http://eft.educom.pt>. Acesso em: 10/04/16.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ASSUNÇÃO, R. S; MATOS, P. M. Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. *Psicologia em estudo*. v.19, n.3, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n3/a18v19n3.pdf>Acesso em: 11/09/2015.

BARCELOS, Renato Hubner. *Nova mídia, socialização e adolescência: um estudo exploratório sobre o consumo das novas tecnologias de comunicação pelos jovens*. 2010. 232p. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

BATISTA, P. P. Blog confessional permite revelar a intimidade sem se expor. In: XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 9., 2009. Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1842-1.pdf>. Acesso em: 15/05/16.

BAUMAN, Zigmunt. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. 190p.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 258 p.

BOCK, Ana Mercês Bahia. et al. *Psicologias*. Uma introdução aos estudos de psicologia.13ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRAGA, Carla Maria Lima. *Comunicação e isolamento: uma análise clínica de diários e blogs de adolescentes*. Tese Doutorado (Centro de Ciências da Vida. Pós-Graduação em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2009.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

CAIROLI, P.; GAUER, G. C. A adolescência escrita em blogs. *Psicologia em Estudo* vol.26, n.2, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n2/08.pdf>. Acesso em 21/10/2015

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 617 p.

COSTA, A. M. N. Impactos psicológicos do uso de celulares: uma pesquisa exploratória com jovens brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. vol.20, n.2, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000200009. Acesso em 12/09/2015.

DELA COLETA, A.S. M. et al. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela Internet. *Psicologia em Estudo*. v.13, n.2, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27/05/2016.

FERREIRA, N. S. F. FILHO, E. J. M. A. Usabilidade e preferência de uso na rede social Facebook. Uma Análise netnográfica dos usuários tecnológicos. *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*. v.12, n.2, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jistm/v12n2/1807-1775-jistm-12-2-0415.pdf>. Acesso em: 18/06/16.

FERREIRA, R. S. A sociedade da informação como sociedade de disciplina, vigilância e controle. *Informação, Cultura e Sociedade*. v.1, n.31, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S185117402014000200007&lang=pt. Acesso em: 10/04/2016.

FONTE, L. A influência das novas formas de comunicação no desenvolvimento sócio-emocional das crianças. 2008. Disponível em: www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0405. Acesso em 10/03/2015.

GONÇALVES, B. G. NUEMBERG, D. A dependência dos adolescentes ao mundo virtual. *Revista de Ciências Humanas*. v.46, n.1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/download/2178-4582.../23109>. Acesso em: 18/04/2016.

GROSSMAN, E. A construção do conceito de adolescência no ocidente. *Adolescência & Saúde*. v.7, n.3, 2010. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=235#. Acesso em: 09/11/2015.

GUARESCHI, Neusa. *Diálogos em Psicologia Social* In: Infância, adolescência e a família: práticas psi, sociedade contemporânea e produção de subjetividade p. 249-263. Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. 2012. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vfgfh/pdf/jaco-9788579820601-17.pdf>. Acesso em 02/11/2015.

KARDOZO, Felipe Camilo Mesquita; *Confissões no facebook: educação e subjetivação nas redes sociais*. 2013. 146f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 10, n. 15, 2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000202&pid=S1981-7746201100020000800010&lng=pt. Acesso em: 08/11/2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 269 p.

NEVES, C. PORTUGAL, F. T. A dimensão pública da subjetividade em tempos de Orkut. *Psicologia e Sociedade*. v.23, n.1, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822011000100003>. Acesso em: 09/05/2016.

ROCRIGUES, Carla. *Capitalismo tardio, redes sociais e dispositivos móveis. Hipóteses de articulações*. In: Grupo de Trabalho “Comunicação e Sociabilidade”, do XIX Encontro da Compós, na PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://compos.com.puc-rio.br/media/gt4_carla_rodrigues.pdf. Acesso em: 10/06/16.

ROSADO, L.A.S.;TOME, V.M.N. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol.96, n.242, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812015000100011&script=sci_arttext. Acesso em 11/09/2015.

SÁ; G. M. À frente do computador: a Internet enquanto produtora de dependência e isolamento. *Revista da Faculdade de Letras: Sociologia*. v.24 n.2, 2012. Disponível em: acesso em 27/05/2016.

SANTOS, F. C.; CYPRIANO, C. P. Produção de subjetividade em blogs e microblogs. *Psicologia e Sociedade*. v.26, n.3, 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n3/a17v26n3.pdf>. Acesso em 14/09/2015.

SCHLEGEL, R. Internauta brasileiro: perfil diferenciado, opiniões indiferenciadas. *Revista de Sociologia e Política*. v.17, n.34, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782009000300011>. Acesso em: 18/06/16

VILLELA, W. V.;DORETO, D. T. Sobre a experiência sexual dos jovens. *Caderno de Saúde Pública*. v.22, n.11, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n11/21.pdf> Acesso em: 08/11/2015.

YOUNG, K. S. et al. *Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento*. Porto Alegre: Artmed, 2011. 344 p.

APÊNDICE A – Roteiro Semiestruturado para Grupo focal

Dados Pessoais

1. Idade:
2. Sexo/gênero:

Questões norteadoras:

1. O que vocês entendem por redes sociais na internet? Qual a opinião acerca da utilização.
2. De quais redes sociais vocês participam?
3. Quanto tempo vocês ficam online nas redes sociais?
4. Deixam de fazer algo em função de estar online? O que?
5. Que tipo de coisas vocês gostam de ver/ler nas redes sociais? Por que?
6. Que tipo de coisas vocês gostam de publicar e/ou compartilhar nessas redes? Por que?
(Público – Privado)
7. Como é o perfil de vocês nessas redes?
8. Esse perfil virtual é parecido com o que vocês são na vida “real”? Deem alguns exemplos.
9. Quem são os amigos virtuais de vocês? Eles são amigos na vida “real” também?
Como vocês se relacionam com esses amigos virtuais?
10. De um modo geral, como vocês avaliam a importância das redes sociais na vida de vocês?

APÊNDICE B – Termo de Aceite da Instituição**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Eu, Adiles Teresinha de Azevedo coordenadora pedagógica, representante legal da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Scherer inscritanoCNPJsobonº92.941.681/0001-00, declaro estar ciente de que a acadêmica Patrícia Trevisol na qual pode ser contatada pelo telefone (51) 96305275, matriculada no curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC desenvolverá seu trabalho de curso com adolescentes estudantes do 8º e 9º ano na modalidade de grupo focal, intitulada: “A utilização das redes sociais online e o processo de constituição do adolescente: Um olhar para o sujeito na era da cultura digital.”, sob a responsabilidade do pesquisador-orientador do projeto Prof. Moises Romanini, CRP: 07/18518, que pode ser contatado pelo telefone (51) 82934903.

Este documento é composto por duas vias.

Declaro que recebi cópia do Termo de aceite da instituição.
Lajeado, 17 de novembro de 2015.

Adiles Teresinha de Azevedo
Coordenadora pedagógica

Patricia Trevisol
Pesquisadora

Moises Romanini
Pesquisador Orientador

APÊNDICE C –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Pesquisadora: Patricia Trevisol

Orientador/ Pesquisador responsável: Prof. Moises Romanini

Estamos convidando seu filho a participar de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso de graduação intitulada “A utilização das redes sociais online e o processo de constituição do adolescente: Um olhar para o sujeito na era da cultura digital”. Esse trabalho tem como objetivo compreender as implicações da utilização de redes sociais no processo de constituição dos adolescentes. A coleta de dados será realizada através da realização de um grupo, com adolescentes voluntários para a pesquisa, nas dependências da escola em que estudam. Os dados coletados, depois de organizados e analisados, serão divulgados e publicados garantindo o anonimato dos pesquisados.

- Declaro estar ciente e que fui informado (a) dos objetivos desta pesquisa de forma clara e detalhada.
- As minhas dúvidas foram respondidas e sei que posso solicitar novas informações e esclarecimentos a qualquer momento, assim como modificar minha decisão em permitir a participação do meu filhona pesquisa.
- Fui assegurado quanto ao sigilo e o anonimato das informações por meu filho prestadas durante a pesquisa e após seu término; o direito de me retirar da pesquisa, se assim eu desejar, sem que isto me implique nenhum prejuízo.
- Estou ciente e esclarecido que a pesquisa tem riscos indiretos aos participantes, como por exemplo, desconforto ao falar sobre questões relativas à prática do uso das redes sociais *online*.
- Fui informado que a pesquisa não apresenta nenhum benefício direto ao pesquisado, porém, os dados provenientes da pesquisa poderão ser utilizados as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.
- Seu filho não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Compreendo que o Departamento de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul manterá em sigilo a minha identidade e que os dados coletados serão arquivados, ficando disponíveis para posteriores análises, sob a responsabilidade do pesquisador-orientador do projeto Prof. Moises Romanini, que pode ser contatado pelo telefone (51) 82934903 e da pesquisadora Patricia Trevisol que pode ser contatada pelo telefone (51) 96305275, Comitê de Ética em Pesquisa – CEP Unisc: (51) 3717-7680 - E-mail: cep@unisc.br. Os dados serão incinerados após 5 anos.
- A participação nesta pesquisa é voluntária e caso você não deseje participar você não deve assinar este termo. Sinta-se a vontade para esclarecer qualquer dúvida antes de decidir.

Este documento é composto por duas vias.

Declaro que recebi cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
Lajeado, 17 de novembro de 2015.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e modificar a minha decisão de permissão a participação assim o desejar. Declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do responsável

Patricia Trevisol
Pesquisadora

Moises Romanini
Pesquisador Orientador

APÊNDICE D– Termo de assentimento Livre e Esclarecido

Estamos convidando você a participar de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso de graduação intitulada “A utilização das redes sociais online e o processo de constituição do adolescente: Um olhar para o sujeito na era da cultura digital”. Esse trabalho tem como objetivo compreender as relações entre a fase da adolescência e a utilização de redes sociais. A coleta de dados será realizada através da realização de um grupo com adolescentes, na escola em que estudam. Os dados coletados, depois de organizados e analisados, serão divulgados e publicados garantindo o anonimato dos pesquisados, sendo utilizadas as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

- Declaro estar ciente e que fui informado (a) dos objetivos desta pesquisa de forma clara e detalhada.
- As minhas dúvidas foram respondidas e sei que posso solicitar novas informações e esclarecimentos a qualquer momento, assim como modificar minha decisão em participar da pesquisa.
- Fui assegurado quanto ao sigilo e o anonimato das informações por mim prestadas durante a pesquisa e após seu término; o direito de me retirar da pesquisa, se assim eu desejar, sem que isto me implique nenhum prejuízo.
- Estou ciente e esclarecido que a pesquisa tem riscos indiretos aos participantes, como por exemplo, desconforto ao falar sobre questões relativas à prática profissional durante a entrevista.
- Sinto-me assegurado que se ocorrer qualquer desconforto, poderei me retirar e retornar em outro momento, se eu assim aceitar.
- Fui informado que a pesquisa não apresenta nenhum benefício direto ao pesquisado, porém, os dados provenientes da pesquisa poderão ser utilizados as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.
- Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Compreendo que o Departamento de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul manterá em sigilo a minha identidade e que os dados coletados serão arquivados, ficando disponíveis para posteriores análises, sob a responsabilidade do pesquisador-orientador do projeto Prof. Moises Romanini, que pode ser contatado pelo telefone (51) 82934903 e da pesquisadora Patricia Trevisol que pode ser contatada pelo telefone (51) 96305275, Comitê de Ética em Pesquisa – CEP Unisc: (51) 3717-7680 - E-mail: cep@unisc.br. Os dados serão incinerados após 5 anos.
- A participação nesta pesquisa é voluntária e caso você não deseje participar você não deve assinar este termo. Sinta-se a vontade para esclarecer qualquer dúvida antes de decidir.

Este documento é composto por duas vias.

Declaro que recebi cópia do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.
Lajeado, 17 de novembro de 2015.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do (a) menor

Patrícia Trevisol
Pesquisadora

Moises Romanini
Pesquisador Orientador